



REVISTA

Ano 3 - Número 19 - Macapá-AP - R\$ 4,00

# DiÁRIO

[www.revistadiario.com.br](http://www.revistadiario.com.br)

# COLAPSO

## na mineração

Negócio pra inglês ver e indiano lucrar



**PRORROGADO O PRAZO PARA CONCORRER A PRÊMIOS.**

REGULARIZE DÉBITOS MUNICIPAIS JUNTO AO **REFIS**,  
PAGUE EM DIA A **COTA ÚNICA DO IPTU** E CONCORRA.

**[PRORROGADO!]**

**MEMORIZE**  
**DIA 30 DE ABRIL**

\* ÚLTIMO PRAZO PARA PAGAMENTO  
DA COTA ÚNICA DO IPTU

Imagens meramente ilustrativas

**PAGUE EM DIA E CONCORRA A PRÊMIOS**

**IPTU**  
**2017**



Você faz parte de Macapá. A cidade é mais sua quando você contribui. Pagando o IPTU em dia, a prefeitura pode continuar fazendo obras e serviços que melhoram a vida de todos. E ainda há vários prêmios sendo sorteados. Mas, o maior prêmio é ter uma cidade melhor. IPTU 2017. Faz Macapá quem faz sua parte.







## Luiz Melo

Diretor Superintendente

**E-mail:** luizmello.da@uol.com.br

Todos os dias das 7h às 9h na

**Rádio Diário FM,**

e na coluna **From,**  
página 3 do Jornal  
**Diário do Amapá.**

## Riqueza pra nada

**A** mineração do Amapá mantém a sua dinâmica de avanços e recuos. No momento, está recuada. Absolutamente sem poder avançar. O porto de escoamento de minérios, em Santana, continua inativo, depois do desabamento de março de 2013, e a estrada de ferro padece de um abandono atroz em que os trilhos e o trem ficaram imprestáveis.

A causa da atual situação em que se encontra o setor vem do desabamento do porto, acidente que já era previsto para qualquer momento, desde que, antes, ruíra, em 1955. Depois, em cadeia, a mina de ferro em Pedra Branca do Amapari foi desativada, e a estrada de ferro entrou em desuso, prejudicando não apenas a mineração, mas também a agricultura, uma vez que colonos não puderam mais transportar as suas produções para o município de Santana.

A pergunta é: A quem cabe a responsabilidade por esse recuo ou atraso neste setor da economia tão importante para o estado do Amapá e o mundo?

Quando o porto caiu, a empresa que operava como proprietária do local era a Anglo American. Sete meses depois, como que vindo do nada, a Anglo fez negócio com a Zamin que, por sua vez, abandonou os serviços, após ter exportado grande soma de minério, ganhando muito dinheiro, e ainda obtendo empréstimos bilionários.

Nessa ação, considerada altamente irresponsável e caloteira, a Anglo e a Zamin inviabilizaram a mineração no estado, considerando que além do ferro, o ouro, manganês e outros minérios deixaram de tomar o rumo do porto, em Santana, e em consequência, do mercado importador.

Assim sendo, outros meios, não os convencionais e legais, vêm sendo usados para levarem a riqueza do subsolo amapaense, como acontece com o nióbio, que estaria sendo contrabandeado pela Guiana Francesa.

REVISTA

# DIÁRIO

**DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA.** C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59

**Administração, Redação e Publicidade:** Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP 68906-310 - Macapá (AP) **Fone** (96) 3223-2779. **E-mail:** diario-ap@uol.com.br

**LUIZ MELO**

Diretor Superintendente

**ZIULANA MELO**

Diretora de Jornalismo

**DOUGLAS LIMA**

Editor Chefe

**LUCIANA MELO**

Diretora Comercial

**MÁRLIO MELO**

Diretor Operacional

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país. A Revista **Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).



## “Calote”

Para o promotor de justiça Adilson Garcia, o negócio entre a Anglo American e a Zamin não passou de um calote.

Aparentemente, o porto e a estrada de ferro para escoamento de minérios serão recuperados com a entrada em cena de uma empresa indiana.

Aparentemente porque já não se acredita mais em negócios que tenham a Anglo e a Zamin por perto.

**x a x**

## Desastres

**08 a 11**

Na história do Amapá várias pessoas morreram em acidentes aéreos, como os então deputados Coaracy Nunes e Dalto Martins, suscitando debate sobre os ricos da aviação na Amazônia.

## Tortura

**16 a 21**

O Amapá, antes de território federal, serviu de colônia de presos políticos no governo do presidente Arthur Bernardes, em Clevelândia do Norte, de 1924 a 1926.

## Disparates

**22 a 27**

Políticas públicas equivocadas causam desigualdades regionais em que o Amapá se insere com o terceiro menor PIB do país e a 15ª unidade da federação com pior qualidade de vida.

## Personalidade

**32 e 33**

O compositor e intérprete Dominginhos do Estácio, quando ele esteve em Macapá, recentemente, foi protagonista de uma das conversas mais livres e gostosas do rádio amapaense.

## Alerta

**34 a 37**

O rio Amazonas pode morrer. Desmatamentos e queimadas estão influenciando no encolhimento do maior rio do mundo. É assustador e inacreditável, mas a advertência é de cientistas.

## Apocalipse

**70 a 75**

Cientistas preveem a destruição da Terra, não apenas em consequência do aquecimento global, como também através de asteróides e cometas em rota de colisão com o planeta.

## História

**76 a 79**

A gestão municipal de Macapá tem suas origens no século XVIII, após a instalação do Destacamento Militar que serviu de embrião para a colonização e povoamento da área onde foi construída a Fortaleza de São José.

## Registro

**80**

Manoel Brito é uma personalidade ligada à advocacia, à polícia, à magistratura, Ministério Público e à Justiça. É o atual presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá. Tem uma trajetória digna de nota.

## ARTIGOS

José Sarney **28**

Antônio Feijão **56**

Elaine Cantuária **64**

## COLUNAS:

From  
Luiz Melo **30 e 31**

Sociais  
Ziulana **46 e 47**

Verso e Reverso  
Douglas Lima **81**





# O excesso da exposição nas redes sociais



**P**ara muitas pessoas, as redes sociais acabaram se transformando num verdadeiro reality show, onde o usuário precisa e sente a necessidade de postar todos os passos de seu dia a dia. Desde o acordar até ao dormir, e mesmo se tiver com insônia comunica a todos. Faz check-in de todos os lugares por onde passa, inclusive sua própria casa.

Em questão de segundos, sabemos quem está em Paris, quem recebeu uma promoção, quem trocou de carro, quem se delicia com aquela sobremesa maravilhosa, quem mudou seu status, enfim.

Tem também aquelas personalidades que insistem em mostrar um mundo de extrema felicidade, onde tudo é belo. Já há outras que postam suas tristezas, dissabores, raivas, e tantas outras coisas que sabemos o tempo todo, em tempo real, como aquela pessoa está. Outros utilizam-se das redes sociais para excluir, bloquear, não curtir, não comentar, mostrando sua indiferença pela pessoa que se quer afetar. E olha que em muitos casos acabam conseguindo. Temos oportunidade de ouvir no consultório, o quanto a pessoa ficou magoada e ofendida por ter sido excluída ou bloqueada por um amigo, chegando ao ponto de trazer sofrimento tão grande, onde o indivíduo acaba remoendo aquele sentimento por dias, meses e até anos. Nesse caso, definitivamente a pessoa que excluiu ou bloqueou acaba por ter êxito em seu objetivo, que foi fazer com que o outro sentisse a exclusão como se fosse uma verdadeira agressão.

Quem nunca teve oportunidade de observar discussões homéricas, onde ofensas são ditas, palavras colocadas, sem qualquer preocupação. Pelo contrário, tem o intuito de ofender mesmo. Muito comum isso, nos casos de política. Mas também tem aqueles que utilizam as redes sociais como meio de informação, de dividir conhecimento, de incentivar, de compartilhar mensagens de

otimismo, enfim, de divulgar algo com o intuito de levar ao público algum benefício para todos.

Não podemos esquecer que há aqueles que sentem medo. Possuem muita vontade de postar também suas fotos, mas têm medo de provocar inveja. Já que ele mesmo sente inveja das postagens que observa, e acaba achando que sua vida não é tão boa assim, como a de seus amigos. E assim se utilizam do famoso bordão: "quanto menos pessoas souberem de minha felicidade, mais sucesso terei", como mecanismo de defesa para sua falta de coragem. E o fato das redes sociais potencializarem o exibicionismo, acaba acionando no invejoso o botão da visão, onde ele assiste à suposta "vida perfeita" do outro. A inveja, como já tratamos em edição anterior, é um tabu social, tida como um dos pecados capitais, e dessa forma acaba sendo negada por muitos.

A exposição pública constante pode ser interpretada como uma necessidade de autoafirmação. Embora ela passe a imagem de uma pessoa bem sucedida, talvez não tenha a autoestima tão elevada. Em contrapartida, perder horas do dia, vendo o que as pessoas fazem ou possuem, pode ser uma forma de alienação para não encarar sua própria vida.

Que os estímulos alheios sejam aliados para que nos impulsionem a querer coisas melhores, a fazermos escolhas mais assertivas e assim termos consciência do que somos, do que temos capacidade de ter, do que realmente queremos, e o principal, sabermos de nossas limitações diante de nossos desejos. E dessa forma não entrarmos na fantasia do outro. Dessa forma, não precisamos excluir ou bloquear aquela pessoa que pode fazer compras em Paris ou que suas postagens são muito curtidas e comentadas, e assim conseguiremos separar realidade de fantasia, permitindo-nos lidar melhor com os sentimentos negativos experienciados nas redes sociais.



Dra. Cláudia Oliveira





# Entenda como a osteoporose se transformou em um dos maiores gargalos da Saúde Pública do Amapá

**N**as últimas décadas, um problema é lembrado pela mídia local com frequência: os transtornos pelos quais passam pacientes na fila para cirurgias ortopédicas no Estado. E muitos são citados como os “culpados” pelos transtornos: a falta de leitos, escassez de material cirúrgico e exames complementares, ruas mal sinalizadas e com pavimentação rudimentar, motoqueiros com pouca instrução, períodos de chuva... tudo! Menos o principal vilão: a osteoporose!

A osteoporose é uma doença caracterizada pela alteração da qualidade óssea. É silenciosa e não costuma produzir sintomas. Porém, aumenta, consideravelmente, o risco de fraturas em homens e mulheres. Para facilitar a compreensão, vamos falar apenas do principal agravamento produzido pela osteoporose: as fraturas não ocasionadas por traumas, portanto, sem relação com acidentes como os de trânsito. São aquelas que ocorrem após uma queda da própria altura ou durante uma simples caminhada e que possuem como único fator de risco a presença de ossos fragilizados pela osteoporose.

Para isso, um estudo chamado BRAZOS (The Brazilian Osteoporosis Study) realizou um mapeamento das fraturas não traumáticas em adultos acima de 40 anos no Brasil e identificou que cerca de 14% de toda essa população já sofreu alguma fratura não traumática pelo menos uma vez na vida. E cerca de 30% destas ocorreram em ossos que necessitam de abordagem cirúrgica ou internação por complicações, como fêmur, úmero, vértebras e costelas. Para se ter uma ideia do quão grave estas fraturas costumam ser, uma recente publicação de uma das mais respeitadas revistas médicas chamada The Lancet mostrou que, de todos os pacientes acima de 60 anos que sofrem uma fratura de fêmur, 38% não sobrevivem após

um ano e, dos que sobrevivem, cerca da metade sofre perda importante de sua funcionalidade como a capacidade de andar.

E, ao contrário do que se costuma falar, o Amapá possui uma taxa de mortalidade por acidente de trânsito bastante inferior à média brasileira. No último levantamento de 2008, enquanto a média nacional foi de 20 mortes/100.000 habitantes, o Amapá registrou um valor 40% menor. O que mostra que o trânsito, motoqueiros e ruas má pavimentadas não podem ser os únicos culpados pelo calo ortopédico do Estado.

Basta caminhar pela Enfermaria de Ortopedia do Hospital Alberto Lima e perceber que a maioria dos pacientes é constituída por idosos, muitos internados por fraturas não traumáticas. Por acontecerem em pacientes senis, esse tipo de fratura costuma conduzir a internações mais prolongadas. Pacientes com mais idade exigem uma avaliação pré-operatória mais cuidadosa e exames clínicos e de imagem mais demorados.

E, para piorar todo esse cenário hostil ao idoso, a rede pública não possui o exame de Densitometria Óssea (capaz de fazer o diagnóstico da doença) e as principais medicações para tratamento de osteoporose e prevenção de fraturas estão indisponíveis pelo SUS. O único medicamento oferecido é uma droga chamada de raloxifeno, que, apesar de cara, não consegue prevenir fraturas em regiões como o fêmur.

Porém, a prevenção de fraturas não depende de medicações e exames. A prática regular de exercícios físicos, o consumo adequado de laticínios e exposição solar também podem ajudar na redução de perda de massa óssea. Portanto, cobrar melhorias é importante, mas pequenas mudanças no estilo de vida já podem fazer a diferença nessa preocupante estatística.









## Os riscos da aviação regional na Amazônia

Recentemente foi o ministro Teori Zavascki, mas na história do Amapá outras personalidades morreram em acidentes aéreos, como os então deputados Coaracy Nunes e Dalto Martins, suscitando o debate.

Reportagem: **Cleber Barbosa.**

O avião é o meio de transporte mais seguro que existe – só perde para o elevador – e as estatísticas estão aí para comprovar. Mas ao longo da história alguns acidentes aéreos provocaram, além de comoção, muita discussão a respeito da segurança da aviação. No caso do Amapá, em particular, onde muita gente importante morreu em acidentes aéreos, a pergunta que não quer calar é se é mais difícil voar por aqui, na Amazônia.

Uma das primeiras tragédias de que se tem notícia foi a que vitimou o então deputado federal Coaracy Nunes, o suplente de deputado Hildemar Maia e o piloto Hamilton Silva – que são hoje nomes de ruas importantes de Macapá. Eles viajavam até a localidade de Nossa Senhora do Carmo, região do rio Macacoary, na manhã do dia 21 de janeiro de 1958, quando o avião Paulistinha CAP-4 em que viajavam caiu num dia de chuva fina.

Mas antes disso, Macapá teria

outra experiência marcante com aviões. Na verdade hidroavião, segundo o jornalista e historiador Nilson Montoril. Foi a primeira aeronave a sobrevoar a pequena Macapá, assustando muita gente que jamais avistara algo assim nos céus. “Teve até quem corresse para a igreja e soldado confessando seus pecados para a esposa achando que era o fim do mundo”, conta.

### ● DEU RUIM


Outro episódio emblemático foi quando a mineradora Icomi S.A. fez festa para inaugurar sua pista de pouso, mas logo no primeiro dia o único avião a viajar para a Serra do Navio sofreu um acidente, levando a direção da empresa a abandonar seu projeto de ter um aeródromo. A aeronave perdeu o trem de pouso na aproximação para a aterrissagem, quando atingiu a copa de algumas árvores. Felizmente ninguém saiu ferido e a aeronave caída viraria atração turística depois.



Político e piloto **Dalto Martins**



## Aviação...

 As estatísticas são o maior argumento de especialistas para colocar a aviação como o meio de transporte mais seguro.



- O curioso acidente com o primeiro e único avião a pousar na pista da Icomi.

- A tragédia do Macacoari, que matou um deputado, seu suplente e o piloto, em 1958.

→ **Continua**



**P**ara entender melhor as discussões a respeito da segurança da aviação regional, a reportagem foi ouvir a opinião de quem atua no setor, como os pilotos e também o atual diretor do Departamento de Transportes Aéreos do Estado, Carlos Lima. Mais conhecido como Comandante Carlão, ele admite que voar na Amazônia tem sim suas peculiaridades e até riscos adicionais. “Principalmente com relação a falta de apoio em solo”, resume ele.

E quais seriam esses apoios? Para ele um dos principais é a cobertura do sinal de rádio, o que faz os pilotos percorrerem grandes

por exemplo, os pilotos encontram baixas temperaturas nessa região até a fronteira, causando riscos de formar gelo e prejudicar os comandos de navegação, além de reduzir a velocidade da aeronave. “Para isso, as empresas costumam pintar de preto o bordo de ataque, aquela parte frontal da asa, para identificar melhor possível formação de gelo. São nossos macetes”, conta o Comandante.

Outra curiosidade, para não dizer um paradoxo, é que com os avanços tecnológicos, como a navegação por GPS e as melhorias no Transponder, alguns sistemas antigos foram sendo abandonados,

importância do radar a bordo. “Mas ainda existem aviões sem esse aparelho, o que faz o piloto entrar na nuvem praticamente de olhos fechados, sem saber exatamente que tipo e qual o tamanho daquela formação”, diz. E até para isso existem técnicas bem amazônicas. Na volta para Macapá, os pilotos costumam sintonizar o rádio do avião na frequência 630 AM, da velha Rádio Difusora de Macapá. “Isso faz com que eventuais tempestades na rota apareçam como interferência na transmissão da rádio e até fazendo a agulha da bússola ficar tremendo”, diz o piloto amapaense.



● Pista de pouso de chão batido, servindo até de estrada para automóveis, é comum em muitos lugares na região amazônica.

distâncias sem conseguir contato com qualquer torre de controle ou mesmo pistas de pouso. “E aqui a gente ainda tem o chamado cone do silêncio, uma grande área compreendida entre o Rio Araguari, Calçoene e Oiapoque, que não possuem a comunicação bilateral”, explica Lima.

Outra característica dessa região é que voando a 10 mil pés,

como algumas frequências de rádio que antes até possibilitavam uma melhor cobertura aos comandantes.

### ● TEMPO

Sobre isso, outro piloto consultado, Comandante Vitor Santos, diz que um dos grandes desafios da aviação são as condições meteorológicas, daí a

Mas, de acordo com informações de antigos garimpeiros, a situação já foi pior no passado. Como na época da corrida do ouro no Amapá, época em que todo tipo de improvisos eram constatados, como decolar amarrado por uma corda. Era devido ao excesso de peso das cargas e das pistas clandestinas, normalmente muito curtas. Era um desafio voar para lá.



O piloto amapaense Jorge Mareco, que é comandante dos modernos jatos da Latam Airlines, começou sua carreira na aviação regional, mas saiu em defesa do setor, onde, inclusive se deu sua formação como piloto, no Aero Clube do Pará. Hoje, na aviação comercial, fala dos avanços e da tecnologia embarcada e o quanto isso ajuda a segurança. “Foi-se o tempo que voar era perigoso, pois hoje em dia é muito mais seguro você sair daqui para Belém em uma aeronave de grande porte do que ir daqui até a Praça Zagury de carro, quando pode sofrer um acidente de trâm-

## ● ACIDENTES

Entre os registros de acidentes fatais por aqui, antes daquele que vitimou o deputado e piloto Dalto Martins, em 2012, houve um emblemático, em 2001, quando o Comandante Pedro, recém transferido do Mato Grosso para Macapá, caiu com um monomotor com duas índias e duas parteiras a bordo. Elas viajavam de Oiapoque para Macapá. O piloto não teria seguido recomendações da torre de controle e decolou com um das piores formações de nuvens que existem para a aviação, o temido ‘Cumulonimbus’, apelidada pelos pilotos como *cebezão*.

Embraer Carajá de prefixo PT-VAQ, pertencente à empresa Fretax. O avião caiu na aproximação para o pouso em Monte Dourado (PA), na região do Vale do Jari, matando dez pessoas, entre elas o piloto José Carlos Vieira Junior.

## ● DICAS

Mas não há motivo para pânico, afinal o gigantesco número de pousos e decolagens comparados com os raros acidentes aéreos atestam a segurança, então são algumas dicas para aproveitar a viagem.

– É comum o piloto falar “afivelm os cintos pois iremos passar



● Queda do avião da Fretax no vale do Jari, em 2013, que resultou em dez mortos. O mau tempo teria sido o maior causa da tragédia, pois o piloto se preparava para o pouso.

sito”, compara o profissional.

Ele diz ainda que toda essa tecnologia empregada diminui drasticamente a possibilidade de falha humana. “O computador está ali para ajudar a gente, mas claro que na hora em que ele falha, tem lá um ser humano para controlar; daí eu dizer que a gente não pilota os aviões, a gente os gerencia”, completa o Comandante Mareco.

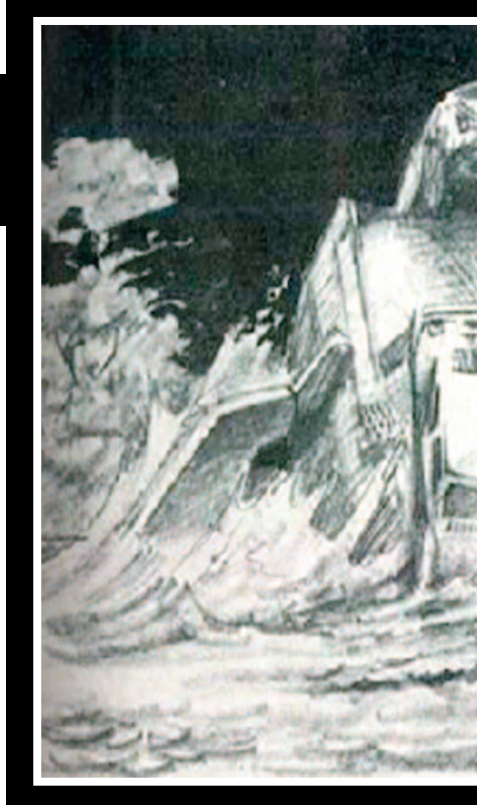
O mau tempo fez o comandante perder o controle da aeronave, caindo entre as montanhas, sem sobreviventes. Os pilotos locais disseram que naquelas condições até é possível voar, mas não por instrumentos, mas sim um voo visual, feito pela Costa do Amapá, o que demanda mais tempo, porém com mais segurança.

Em 2013, um acidente com um

por uma forte turbulência”. Isso não é o mesmo que falar “o avião vai cair” é apenas para aumentar sua segurança.

– É comum sentir um desconforto nos ouvidos ou ficar “meio surdo”, para melhorar tente simular um bocejo ou masque um chiclete, pois o movimento de mastigar ajuda a destapar.

Então uma boa viagem! ●



# Novo Amapá

## O rio que sepultou sonhos

Maior naufrágio do país ainda alimenta dúvidas 36 anos depois

Reportagem: **Elden Carlos**

No dia 6 de janeiro passado, uma sexta-feira, 6, centenas de famílias foram ao cemitério da cidade de Santana, distante 17 quilômetros de Macapá, render homenagens aos mortos da maior tragédia fluvial do país, o naufrágio do barco Novo Amapá. As dúvidas sobre o que realmente aconteceu naquela noite trágica ainda estão no fundo do rio Cajari, onde dezenas de pessoas permanecem

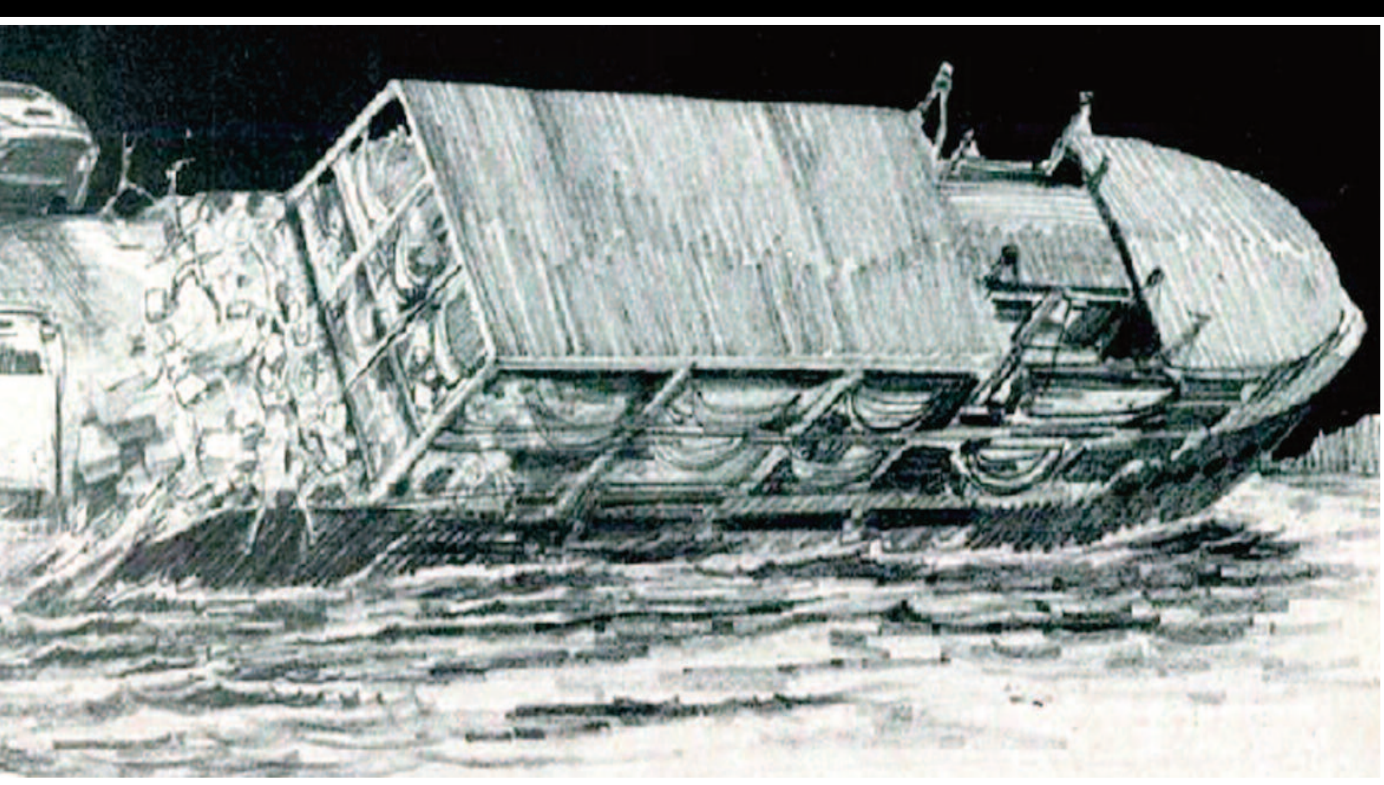
sepultadas.

Trinta e seis anos depois, tocar nesse assunto é o mesmo que enfiar o dedo em uma ferida que jamais sarou. Um dos personagens dessa história é o radialista e jornalista Humberto Moreira. Os textos a seguir são narrativas de momentos vividos por ele durante a cobertura daquela que ficou conhecida como 'A tragédia do Rio Cajari.



● A última imagem antes da maior tragédia fluvial do Brasil





## Relatos

**E**ra noite de 6 de Janeiro de 1981, quando o barco ribeirinho Novo Amapá naufragou na foz do rio Cajari, próximo ao município de Monte Dourado (PA), levando às águas mais de seiscentas pessoas. Trezentas dessas perderam a vida e dezenas passaram horas de pânico e desespero, imersas na água e na escuridão.

A embarcação, com suporte para transportar no máximo 150 pessoas e meia tonelada de mercadoria, partiu do Porto de Santana com mais de seiscentos passageiros e quase uma tonelada de carga comercial. Seu destino era o município interiorano de Monte Dourado, com escala em Laranjal do Jari. Como as viagens anteriores duravam em torno de um dia e meio, o proprietário do barco o havia reformado, instalando um motor hidráulico a mais, o que facilitaria na velocidade da embarcação.

A lista de despacho, segundo a Capitania dos Portos à época, tinha registrado cerca de 150 pessoas licenciadas pelo despachante Osvaldo Nazaré Colares. Mas na embarcação havia mais de seiscentas vidas. O despachante, falecido em abril de 2001, vítima de dengue hemorrágica, afirmou que só foi informado da tal lista após já ter partido há certas horas e que a lista foi deixada sob sua mesa, quando ele estava ausente.

O comandante responsável pela viagem, Manoel Alvanir da Conceição Pinto, seguiu todas as



instruções necessárias do proprietário, sobre a viagem. O proprietário era Alexandre Góes da Silva, que teve seu corpo encontrado no camarote da embarcação. Manoel Alvanir continuou seus serviços como marinheiro. Atualmente trabalha em algumas embarcações no porto do Ver-o-Peso, em Belém. Poucas lembranças lhe vêm à memória, quando o assunto é a tragédia do Novo Amapá.

Seu único comentário volta-se para o comando do barco. Segundo versões de sobreviventes na época, a responsabilidade pela cabine de comando estava nas mãos inexperientes de um garoto. “Isso é mentira. Havia, sim, um garoto ao meu lado, na cabine de comando, mas não deixei por nenhum momento ele pegar na direção do barco, como andaram dizendo”, afirmou o ex comandante que fez da que seria uma simples viagem fluvial, o maior naufrágio da navegação brasileira.

# O jornal norte-americano New York Times publicou matéria na p

## “Era inevitável”, relata sobrevivente da tragédia

Segundo a lista da Capitania dos Portos do extinto Território Federal do Amapá, cerca de 650 pessoas embarcaram no Novo Amapá, e menos de 180 puderam sobreviver. “Muita gente diz que foram duzentas e poucas pessoas que sobreviveram. Isso não é verdade”, contradiz dona Creuza Marques dos Reis, sobrevivente hoje com 66 anos. Dona Creuza embarcou com sua filha e a neta. Somente ela e a neta de um ano e meio sobreviveram. Atualmente morando em Santana, tem como sustento um estabelecimento comercial diversificado.

Sobrevivente, Armando da Silva Batista conta que uma das causas das inúmeras mortes terem ocorrido foi o auxílio dos salva vidas. “Essas pessoas que pegaram os salva vidas morreram quase todas porque dormiram e aquilo atrapalhou; não sabiam o que estava acontecendo”, disse.

Funcionário de empresa que vendia utensílios de cozinha para toda a região do Amapá, Armando viajava frequentemente em época de pagamentos, para fazer cobran-

ças, acompanhado do colega Edson. Momentos antes da tragédia ambos haviam se separado. “Como a área das redes estava muito quente, disse pro meu colega que ia para o andar de cima e quem sabe só retornar de manhã”, relatou.

Ao ser perguntado sobre o momento em que o barco tombou, Armando contou com detalhes: “Levei uns 15 minutos pra chegar à cabine. Quando cheguei lá o comandante mandou servir um café pra mim, pro Roberto (amigo) e duas meninas do Jari. Nos 15 minutos que cheguei lá, o barco deu um tombo para um lado e um tombo para o outro. Eu ainda perguntei pro Alvanir: ‘Alvanir, isso é maresia?’. Ele disse: ‘Rapaz, por incrível que pareça, nessa região não dá maresia’. Quando ele terminou de falar, o barco tombou de uma vez. Foi como uma virada de carro. Inevitável”.

Buscando até mesmo com precisão a hora em que o barco tombou, foi o que aconteceu com o sobrevivente Enoque Magave da Silva, policial militar que, minutos antes do trágico tombo, conseguiu ver as horas em seu relógio de

pulso: eram 20h45min. “Eu estava com relógio no braço e vi as horas, normalmente. Quando de repente senti o barco virar lentamente. Como estava deitado numa rede de frente para uma senhora, fui um dos primeiros a parar logo dentro d’água na hora do tombo”, contou Magave, que no mesmo ano do desastre se casou com a sua atual esposa e ingressou na Polícia Militar.

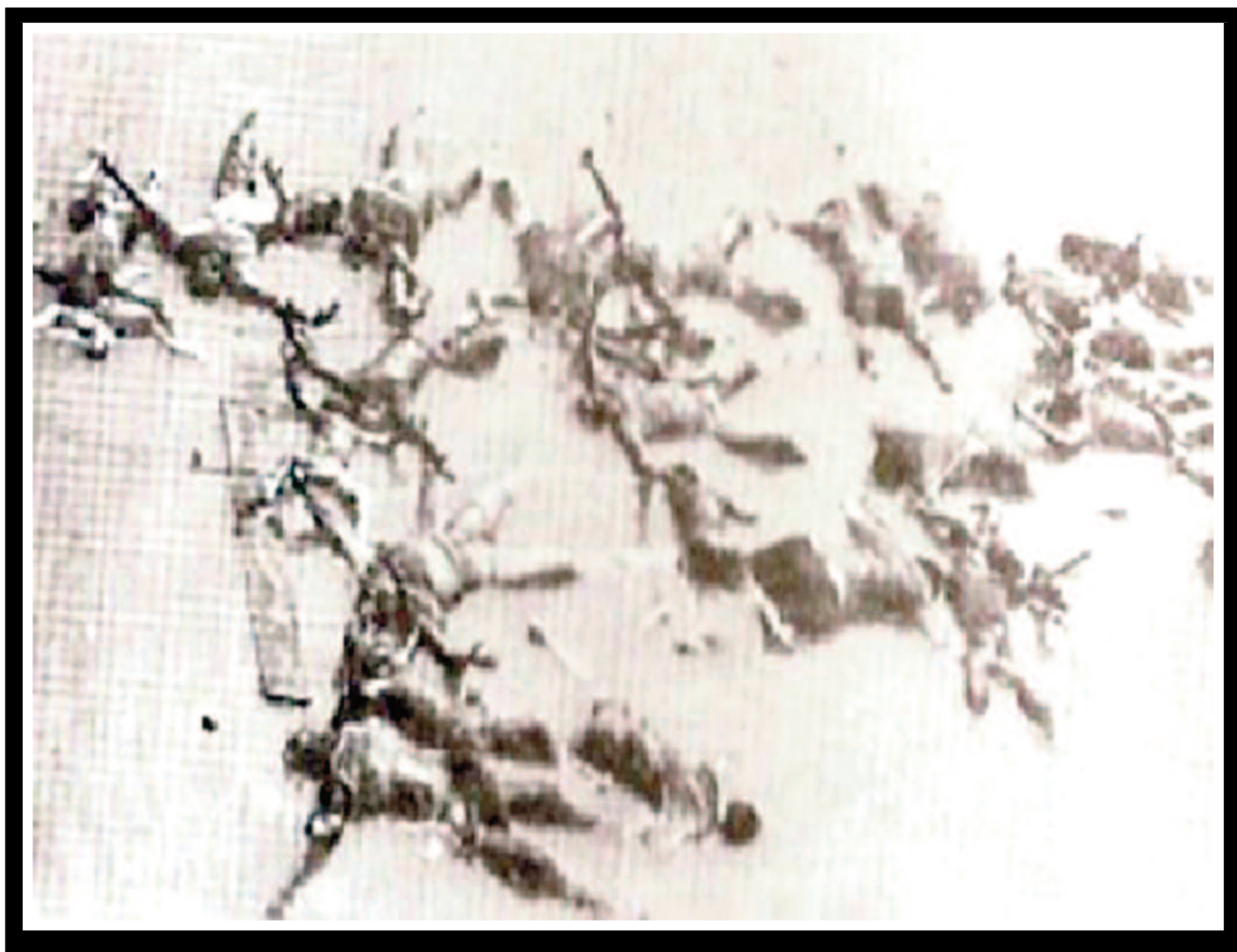
A recém formada magistrada, Kátia Isabel Andrade, era amiga pessoal da tripulação, principalmente do comandante Manoel Alvanir e do proprietário Alexandre Góes da Silva. “Tinha feito outras viagens no barco e já conhecia o pessoal”, disse Kátia, que ironizou a tragédia momentos antes de acontecer, na hora da jantar. “Eu terminei de jantar e disse para pessoal na mesa que ia me banhar e minhas colegas disseram: ‘Tu vai morrer’, daí eu falei: ‘Não vou não. Se não morrer agora, não morro mais’. Daí fui pro banheiro, tomei banho e voltei pro camarote (...)”. Segundo Kátia, foi tão rápida a virada do barco que ela só percebeu o que estava se passando quando as luzes do camarote se apagaram e que água circulava ao seu redor.



● Corpos foram sepultados em covas coletivas, no município de Santana.



# primeira página sob o título “Tragédia na Amazônia: 282 mortos”



## **Notícia do desastre só chegou no dia seguinte ao naufrágio**

Após partir do Porto de Santana por volta das 14h do dia 6 de janeiro de 1981, a embarcação tomou aproximadamente às 21h. A notícia da tragédia chegou à capital no dia seguinte, através de dois sobreviventes. A verdadeira dimensão do desastre iniciou quando a imprensa local divulgou a lista de despacho na qual constava que somente 146 pessoas haviam sido liberadas para viajar, enquanto que na embarcação estiveram presentes mais de seiscentas pessoas. Em menos de 48 horas toda a imprensa nacional voltou-se para o então Território Federal do Amapá, acompanhando todas as informações sobre a tragédia do Cajari.

## **De quem foi a culpa pela maior tragédia aquática do país?**

Segundo alguns sobreviventes, a inexperiência de um garoto na cabine de comando pode ter sido a causa do desastre. O garoto que muitos se referem pode ser José Roberto da Silva Pinto, que há pouco tempo trabalhava no cemitério onde foram enterradas as vítimas do naufrágio. “Isso é mentira dizerem que foi um garoto a causa principal da tragédia”, disse José Roberto, criticando certas afirmações ditas na época pela imprensa.

Roberto era amigo da tripulação há tempos e, vez por outra, viajava no Novo Amapá, a pedido do proprietário Alexandre Góes, que comandava a embarcação e tam-

bém era dono de um estabelecimento comercial no município de Santana, onde Roberto já trabalhara. “Antes mesmo de começar a viajar no Novo Amapá, eu trabalhava num bar de que ele era dono”, disse Roberto.

Alguns sobreviventes insinuaram que um banco de areia pode ter sido uma das principais causas do trágico tombo na foz do Cajari. Mas segundo certas informações que se encontram em livros geográficos e hidrográficos da época, o nível do rio Cajari era bastante alto para levá-lo a se inclinar lentamente para as águas. Outra grande causa – e a mais conhecida até hoje – vem a ser a superlotação da embarcação.



# Clevelândia do Norte, o 'Jardim dos Suplícios'

Jornalista de longo curso, Emanuel Reis dá uma viagem ao passado de um dos lados obscuros da História do Brasil, no Amapá, quando o hoje estado, que antes foi território federal, serviu de colônia de presos políticos no nefasto governo do presidente Arthur da Silva Bernardes. Os episódios em Clevelândia do Norte ocorreram de 1924 a 1926, antes do presidente Getúlio Vargas desmembrar o Amapá do estado do Pará, isso em 13 de setembro de 1943. Estima-se que no presídio oficial em Clevelândia tenham morrido 1800 pessoas brutalizadas pelos agentes do governo ou acometidas por doenças como malária, beribéri, disenteria bacilar e tuberculose (à época, extremamente letais).

Texto: **Emanuel Reis**

## Dramático episódio da História brasileira jamais deve ser esquecido

**E**leito Presidente da República para um mandato de quatro anos (1922-1926), o advogado mineiro Arthur da Silva Bernardes entrou na história pela porta dos fundos, segundo alguns de seus biógrafos. Primeiro, afirmam, o presidente não soube lidar com a situação econômica crítica e a inflação desenfreada, principais combustíveis da instabilidade política e social daquele momento. Segundo, seu estilo autoritário arrefeceu qualquer tipo de negociação e contribuiu, acreditam, para deixar o país à beira de uma guerra civil.

Para acirrar mais os ânimos, imediatamente após a posse ampliou seus poderes discricionários, manteve o estado de sítio, restringiu as liberdades de expressão e de imprensa, e criou sua própria polícia política, oficializando um regime de terror e brutal repressão aos opositores com a prisão de centenas de indivíduos, entre eles anarquistas, tenentistas, sindicalistas, trabalhadores suspeitos de promover a 'desordem pública', criminosos comuns, indigentes, prostitutas e menores abandonados.

Arthur Bernardes também está na história política brasileira por um fato ainda mais aterrador: Em seu segundo ano de mandato, criou no Brasil o primeiro e único presídio oficial destinado a prisioneiros políticos. Localizado em Clevelândia do Norte, no Oiapoque, fronteira com a Guiana Francesa, a prisão virou campo de extermínio por ordem do próprio Presidente da República. Estima-se que entre 1924 e 1926 (período de seu funcionamento) mais de 1800 pessoas tenham

morrido brutalizadas pelos agentes do governo ou acometidas por doenças como malária, beribéri, disenteria bacilar e tuberculose (à época, extremamente letais).







## Agitador é **aniquilado** pela polícia **política**

**R**io de Janeiro, março de 1925. Acompanados nas proximidades da praça Mauá, agentes federais observam atentamente as atividades do jornalista, tipógrafo e agitador político José Maria Fernandes Varella, 25 anos, que zigzagueava de um lado a outro, distribuindo aos transeuntes exemplares do jornal anarquista *A Plebe*, fundado em 1917 pelo jornalista Edgard Leuenroth. Militante desenvolvido na capital da República, Varella ganhou notoriedade ao defender em público a imediata deflagração de um confronto armado contra as forças do governo federal para implantação de uma ‘ditadura do proletariado’.

Para ele, em uma sociedade desprovida de Estado, a produção e o gerenciamento das riquezas seriam estipulados por meio de ações cooperativas. Assim, defendia Varella, todos alcançariam condições de ter uma vida minimamente confortável e ninguém teria sua força de trabalho explorada em benefício de um terceiro. “Dessa forma, a violência e a miséria dariam lugar para um novo mundo regido pela felicidade da ampla maioria”, pregava.

Esse discurso utópico, amplamente difundido por meio de reuniões clandestinas ou pelas páginas dos jornais anarquistas, incomodava, sobretudo, o presidente Arthur Bernardes. Eleito sob forte instabilidade política, Bernardes tratou de intensificar a perseguição aos opositores. Em 30 de dezembro de 1924 sanciona a Lei nº 2.034 e cria sua própria polícia política, a Delegacia de Ordem Política e Social (Deops), destinada a reprimir delitos ‘ameaçadores’ à segurança do Estado. A partir daí, o governo federal desenvolve um grande aparato para monitoramento das atividades de qualquer cidadão ou de grupos considerados ‘potencialmente perigosos à ordem vigente’. Bastava o indivíduo ser jornalista, tipógrafo, livreiro, editor ou professor para virar suspeito no Deops.

José Varella era um deles. Durante o cerco policial a uma pequena gráfica no Centro de São Paulo, é preso em flagrante sob a acusação de ‘subverter a ordem vigente’. Fichado, in-

terrogado e torturado, é transferido para a Polícia Central do Rio de Janeiro, onde já se encontravam dois conhecidos seus: o também jornalista e tipógrafo cearense Pedro Augusto Motta, e o gráfico gaúcho Nino Martins, ambos renomados anarquistas e igualmente investigados e capturados pelos agentes do Deops.

Após violentos interrogatórios, os três esquerdistas foram trancados em celas separadas.

Com a vida por um fio devido aos espancamentos e a uma doença crônica no estômago, Varella decide escrever para a mulher relatando seu delicado estado de saúde. “Ninguém no mundo me conhece melhor do que vosmecê; portanto, é só vosmecê que eu julgo capaz de conhecer de perto a grandeza de meus sentimentos e ideais. As misérias por que tenho passado estes dois ou três meses, ultrapassou (sic) os limites da minha estrutura orgânica. O meu todo físico é demasiado debil para a odysseia antípoda às leis do progresso. Na minha vida não tenho um só acto que não esteja de acordo com a minha dignidade – sigo sempre os impulsos e estes em mim emergem do cérebro e do coração. Vivo como penso, eis tudo.”

Algumas semanas depois, José Maria Fernandes Varella, Pedro Augusto Motta, Nino Martins e outros 247 presos políticos e criminosos comuns (operários, anarquistas, trabalhadores desempregados, alguns estrangeiros e militares de baixa patente) foram arrancados de suas prisões, enfiados à força nos porões do navio a vapor ‘Campos’, fundeado na Baía de Guanabara, e desterrados para a Colônia Penal de Clevelandia do Norte, extremo norte do Amapá, uma espécie de campo de extermínio criado por Arthur Bernardes.

No curso da longa viagem, os prisioneiros sofreram contínuas torturas e mastratos. Muitos não resistiram à violência extrema e sucumbiram. José Varella foi um deles. Afetado pela grave doença e pelas sevícias, morreu sem realizar o sonho de construir uma sociedade ‘sem violência ou miséria’, ‘regida pela felicidade da ampla maioria’.

## Militante **anarquista** é banido **para Clevelândia**

**A** morte de José Varella mitigou todas as esperanças de sobrevivência ainda cultivadas pelo jornalista e tipógrafo Pedro Augusto Motta, que também integrava a primeira leva transportada do Rio de Janeiro, nos porões do Campos, para a Colônia Penal de Clevelândia do Norte.

Radicado em São Paulo desde 1921, quando fugira de sua cidade natal, Fortaleza (CE), para escapar da prisão ou mesmo das balas dos pistoleiros, o militante tornou-se membro atuante do grupo de editores do periódico anarquista *A Plebe* e do Centro Libertário Terra Livre, uma organização clandestina de revolucionários e paramilitares defensores da luta armada contra o governo Arthur Bernardes.

A intensa atividade política nas capitais paulista e cariocanã o afastaram de seus camaradas cearenses. À distância, acompanhava com entusiasmo a atuação do Centro Typographic Cearense, onde teve sua primeira experiência associativa, e as reuniões do Partido Socialista Cearense, que ajudou a fundar antes do 'exílio' em São Paulo.

Em artigo publicado em *A Plebe*, no ano de 1923, ele revela as motivações para a fundação do PSC quatro anos antes, detalhando sobre o ânimo dos camaradas e avaliando o momento como uma época de despertar do operariado cearense: "(...) em 1918 um grupo de camaradas, entusiasmado pelo movimento obreiro que vinha se operando desde o continente europeu até o sul e no extremo norte de nosso país, em consecutivas reuniões concordaram na fundação de um partido, denominado Partido Socialista Cearense. (...)".

O PSC surgira em uma época de despertar do operariado de toda parte e não seria possível que o cearense continuasse em criminoso indiferentismo pela sua organização e pela conquista de suas reivindicações, que são as de todos. E, não tardou muito, pois esta compreensão, esta ingente e natural necessidade foi logo posta à prova: dia a dia as fileiras do PSC engrossavam, dia a dia sua força crescia em ondas colossais."

Fundador, editor e colaborador de vários jornais, tanto em Fortaleza quanto no Rio de Janeiro e em São Paulo, Pedro Motta entendia a imprensa como uma 'trincheira de luta' em favor da propaganda das ideias e da organização contra a exploração e a opressão. Contra os patrões, o Estado e os políticos. Era nos jornais que ele erguia sua barricada da palavra. Uma arma de combate e ferramenta de luta, um portavoz dos direitos, das dores, da miséria, do sofrimento, amplificando o grito de revolta dos trabalhadores.

O uso de jornais como ferramentas de transformação social é um aspecto relevante na militância de Pedro Motta. Em seu estudo 'Militância libertária e verbo de fogo' (2013), o historiador cearense Francisco Victor Pereira Braga considera a intensa atividade jornalística de Motta um "(...) vestígio [cabal que permite] conhecer fragmentos da vida do militante anarquista que, além de ativista libertário era leitor, poeta social, tipógrafo, gráfico, autodidata, editor de jornais operários, conferencista nos modestos salões operários, polemista, participante destacado nas lides associativas comprometidas com a luta e resistência ante a exploração e a opressão".





# Um campo de concentração no Oiapoque

## Ex presidiário denuncia atuação do 'Anjo da Morte'

Quando Pedro Motta, Nino Martins e pouco mais de 227 sobreviventes dos 250 prisioneiros que partiram do Rio de Janeiro alcançaram Oiapoque, depararam-se com uma região inóspita, infestada por doenças mortais, recortada por igarapés e rios, e cercada por densa floresta. Para chegar ao campo de concentração, em Clevelândia do Norte, os presidiários desciam no porto Caiena, na Guiana Francesa, imediatamente eram trasladados para o navio 'Oyapock', de menor calado, e prosseguiram viagem rumo a Santo Antônio, onde desembarcavam e seguiam a pé pela floresta, atravessando igarapés e pântanos, numa caminhada que às vezes durava de um a dois dias, dependendo do tempo.

Não eram somente presos paulistas e cariocas os ocupantes da famigerada prisão. Condenados de várias cidades brasileiras e servidores públicos, dentre os quais militares das Forças Armadas, foram desterrados para Clevelândia. Por exemplo, em uma reportagem publicada em 12 de janeiro de 1927, o jornal O Combate (PR) veiculou a entrevista de um expresidiário de Clevelândia do Norte – possivelmente um 'tenentista'. Na matéria, ele descreve sua via crúcis desde a prisão, em Catanduvas, até os últimos dias no Oiapoque, em 1927. Afirma que da prisão, em Catanduvas, caminhou 12 dias até à cidade de Irati, onde embarcou em um trem para o porto de Paranaguá.

No porto, apresentaram-no à tripulação do navio 'Cuyaba', de onde foi transportado para o Rio de Janeiro. Na capital da República, ele e outras dezenas de presos embarcaram no navio 'Caxambu', onde se juntaram a '150 ladrões, assassinos e vagabundos', segundo afirma. Após quase um mês de viagem, chegaram à Colônia Penal de Clevelândia do Norte. No presídio, encontraram 'de tudo quanto se possa imaginar de hostil e nocivo à humanidade', diz. E finaliza narrando sobre as epidemias e mortes dos presos e o tratamento dos enfermos: "(...) o médico, Dr. Joaquim Paulo, mais parecia um anjo da morte", comparou.

## Governo federal financia genocídio no Oiapoque

Em apenas 18 meses, o 'presídio de Clevelândia' já comportava quase dois mil e quinhentos prisioneiros. A maioria, opositores de Arthur Bernardes, cujo governo atingiu níveis de brutalidade somente comparada ao que viria ocorrer anos mais tarde na Alemanha nazista, a 10.252 quilômetros de Oiapoque. Acorrentados uns aos outros, os presos eram constantemente brutalizados pelos carcereiros, metidos em alojamentos insalubres, mal alimentados e forçados a trabalhos extenuantes.

Segundo o pesquisador Edson Machado de Brito, autor de alentados estudos sobre o assunto, durante os dois anos de funcionamento no Brasil do único campo de extermínio de prisioneiros políticos e criminosos comuns, centenas de seres humanos foram impiedosamente supliciados e assassinados por agentes do governo. Outras centenas contraíram doenças extremamente letais como leishmaniose e hanseníase. "Há relatos de que pouco mais de duas centenas conseguiram sobreviver", assinala Brito.

Ainda conforme o especialista, "(...) quando a imprensa brasileira se empenhou nos debates sobre o presídio de Clevelândia do Norte, um aspecto que foi exaustivamente explorado por todos os grupos políticos envolvidos nas lutas sociais foi uma determinada visão sobre o Oiapoque. As denominações mais comuns para se referir à região eram: 'Inferno Verde', 'Sibéria Brasileira', 'Jardim dos Suplícios', 'Desterro da Peste e da Morte' e 'Selvas Pestilentas', entre tantas outras.

O jornal O Combate, na edição do dia 7 de janeiro de 1927, refere-se ao Oiapoque da seguinte maneira: 'A insalubridade do seu solo, todo pântano, só permite nelle viver os caboclos de origem, jaaffeitos as febres e ao impaludismo (...) Uma terra que Deus esqueceu.'



# Alemães **teriam** copiado ideia de ministro brasileiro

**A** ocupação de Clevelândia do Norte por retirantes nordestinos foi idealizada em 1921, quando teve início a implantação do núcleo colônia, no trecho da margem direita do rio Oiapoque, que iniciava na foz do rio Pontanarri e se estendia até à cachoeira da Grande Rocha, a 70 quilômetros do Cabo Orange, e 15 quilômetros de Santo Antônio. No espaço antes dominado pela mata, os colonos passaram a cultivar banana, mandioca, cana, hortaliças, leguminosas e árvores frutíferas. Os lotes estavam demarcados ao longo de um caminho vicinal com 20 quilômetros de extensão.

Foi do ministro da agricultura do governo Arthur Bernardes, Miguel Calmon, a ideia de construir na região a colônia penal para prisioneiros políticos. A princípio, conforme de-

fendem alguns historiadores, Bernardes defendia a construção de uma prisão convencional. Mas Calmon insistiu na tese da 'prisão aberta', somente com alojamentos, refeitórios e enfermaria. Tudo construído rusticamente pelos próprios presos e com material extraído da floresta no entorno.

De acordo com esses historiadores, a ideia do ministro brasileiro não passou despercebida na Europa. Militares franceses e alemães, acantonados na Guiana Francesa, fizeram várias incursões em Clevelândia, onde foram recepcionados pelos agentes brasileiros responsáveis pelo presídio. Observadores meticolosos, teriam contrabandeado a ideia para seus países de origem. Um deles, a Alemanha, foi o principal difusor do projeto macabro.



## Campos da morte

**E**m 1925, o presidente do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, Adolf Hitler, cumpria pena na prisão de Landsberg, após ser julgado e condenado por liderar o 'Golpe da Cervejaria', codinome dado ao seu fracassado golpe de estado, violentamente reprimido pelas forças militares da República de Weimar.

Confortavelmente instalado em sua cela, o presidiário pode escrever; sem contratempos, o livro *Mein Kampf* (Minha Luta), onde expressa livremente suas ideias belicosas, antisemitas e racistas implantadas *ipsis litteris* quando chegou

ao poder, em 1933, ano de criação do Campo de Concentração de Dachau, o primeiro presídio político regular assentado na nascente Alemanha nazista. Ao todo, Hitler mandou construir 20 mil iguais – ou piores – do que Dachau.

Os campos tinham funções diversas no regime nazista alteradas ao longo da 2ª Guerra Mundial (1939-1945): primeiramente, serviram como campo de trabalho forçado; depois, foram convertidos em campos de transição (como passagem de um campo para o outro); e, já no fim da guerra, viraram campos de extermínio.







# AMAPÁ

## Um paraíso de desigualdades regionais causadas por políticas públicas equivocadas

Com 142.828.521 km<sup>2</sup>, o estado é o nono menor do país; a capital, Macapá, é apenas a sétima em área e concentra o maior número de habitantes; Santana, o segundo mais populoso, é o menor município amapaense; o estado concentra uma das maiores jazidas minerais do Brasil, mas possui o 3º menor PIB do país e é a 15ª unidade da federação com pior qualidade de vida.

Texto: **Ramon Palhares**

**S**ituado a nordeste da região Norte, no escudo das Guianas, delimitado pelo estado do Pará, a oeste e sul; pela Guiana Francesa, a norte; pelo oceano Atlântico a nordeste; pela foz do rio Amazonas – maior rio de água doce do planeta, a leste; e pelo Suriname, a noroeste, o Amapá é um verdadeiro paraíso de desigualdades regionais em todos os setores distribuídos numa extensão geográfica de 142.828,521 km<sup>2</sup> e pulverizadas numa população estimada atualmente em 766.679 habitantes, segundo o IBGE.

O estado abriga uma das maiores reservas naturais do planeta, onde se concentram abundantes variações de minérios, como manganês, ouro, ferro, caulim, cromita e nióbio – cuja exploração é quase inexistente –, além da água doce. Apesar disso, o Amapá possui o 3º menor PIB do país (R\$ 12.762 milhões), à frente apenas do Acre (R\$ 11,44 milhões) e Roraima (R\$ 9.027 milhões).

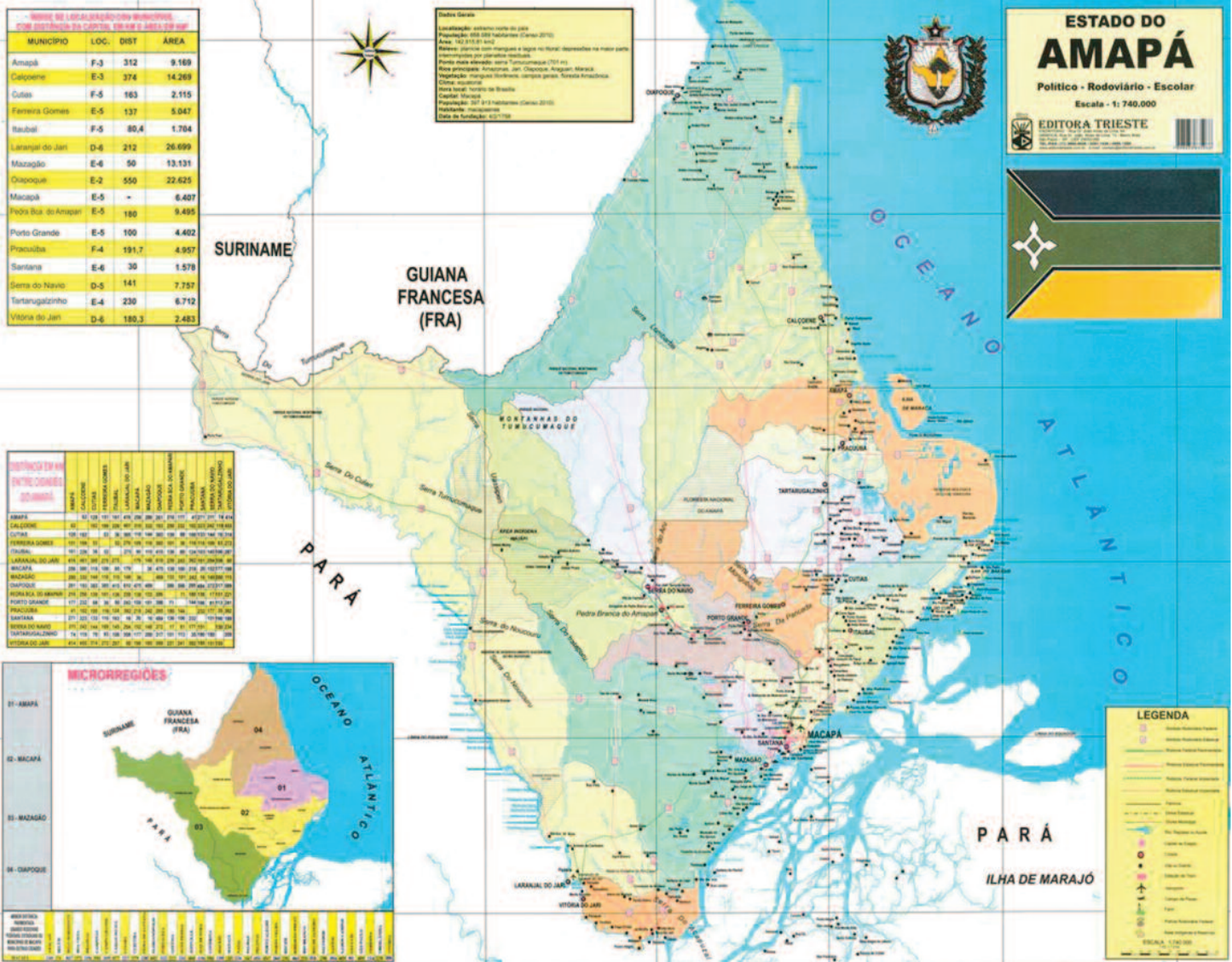
Os três estados fazem parte da Amazônia, a maior região em extensão territorial do país, que possui a maior diversidade do bioma brasileiro, e onde se localiza a maior floresta e o maior rio em extensão e em volume de água do mundo,

o Amazonas.

De acordo com cientistas sociais, as desigualdades são causadas por políticas públicas equivocadas em todos os setores, em especial pela falta de incentivos para atrair investimentos de forma pulverizada em todos os municípios. Essas desigualdades são notadas com maior ênfase na distribuição dos habitantes e na realidade econômica e social dos municípios: o 2º menor em extensão territorial, Santana, com 1.542.201 km<sup>2</sup> é o 2º mais populoso, com 101.262 habitantes; Pracuuba, o 11º em área territorial do estado, com 4.948.508 km<sup>2</sup>, é o que possui a menor população entre os 16 municípios amapaense (4.531 habitantes), e ocupa o 4.510º lugar entre os menos populosos municípios brasileiros.

O município de Serra do Navio, com área de 7.713.046 km<sup>2</sup> - quase o dobro de Pracuuba –, tem uma população de 5.025 habitantes, segundo estimativa do IBGE. Apesar de sua economia voltada para a mineração, em especial manganês, ferro e ouro, é um dos municípios mais pobres do estado. Serra do Navio se limita com Oiapoque a norte; Calçoene e Ferreira Gomes a leste; Porto Grande a sudeste e Pedra Branca do Amapari, a oeste.





# Estado possui o 4.510º menor município do país

**D**o total de 5.570 municípios brasileiros, Pracuuba ocupa a 4.510ª colocação no ranking dos menos populosos, com 4.531 habitantes, segundo o IBGE. A localidade foi fundada em 1906, e pertencia ao município de Amapá antes de sua emancipação, ocorrida em 1 de maio de 1992. Possui como principais atividades econômicas a pesca artesanal e a pecuária.

Distante 191,7 quilômetros da capital (Macapá), o município se limita com os municípios de Calçoene, Amapá, Ferreira Gomes, Serra do Navio e Tartarugalzinho. Com uma área de 4.948.508 km<sup>2</sup>, é o que possui a menor população entre os 16 municípios amapaenses.

Pracuuba também possui o menor PIB do estado (pouco mais de R\$ 3 mil). Apesar do PIB reduzido, o município é o polo de pesca interior mais importante do Amapá, constituindo-se sua ambientação em grandes áreas de floresta de terra firme, cerrados e áreas inundáveis de rara beleza, que apresentam lagos permanentes e temporários, com a pre-

sença de uma rica e diversificada fauna aquática.

O município é propício para a prática da pesca esportiva por causa da diversidade de ambientes lacustres e seus imenso estuário natural de peixes, além do turismo voltado para a observação de aves aquáticas, considerando que se trata de uma região de reprodução de várias espécies. Outras importantes bases de sustentação da economia de Pracuuba é a criação dos gados bovino e bubalino, a cultura da mandioca, a pesca artesanal de espécies como o pirarucu, tucunaré e trairão, além da extração e beneficiamento de madeiras.

Em toda a região há várias espécies de madeira de grande valor comercial, como aquiriquara, argelim, andiroba, acapu, pau roxo, maçaranduba, macacaúba, pracuuba e sucupira. A extração e o consumo do açaí pela comunidade também geram bastante renda ao município. Pracuuba também é muito rico em jazidas minerais, apesar d essa atividade econômica ser pouco explorada.



# Serra do Navio: berço de riquezas naturais, culturais e artísticas

**F**undado em 17 de março de 1992, o município de Serra do Navio, distante 141 quilômetros de Macapá, com uma área territorial de 7.756,506 km<sup>2</sup> é o 4º menos populoso, atualmente com 4.938 habitantes, segundo o IBGE.

Apesar de extremamente rico, abrigando incalculáveis reservas de manganês, ferro e ouro, apresenta um dos menores PIB do estado (R\$ 129.002 mil). Limitando-se com Oiapoque, Calçoene, Pracuuba, Pedra Branca do Amapari e Ferreira Gomes, o município se destaca, ainda, como um berçário cultural e artístico, com gratas revelações como, entre outras, a cantora e intérprete Fernanda Takai e a jornalista Flávia Freire.

Fernanda Barbosa Takai nasceu no município serrano em 25 de agosto de 1971 e se destacou por décadas como um dos maiores talentos musicais nos mais diversificados estilos, como: MPB, Indie Rock, rock alternativo, pop rock e rock experimental. A serra naviense aventurou-se numa carreira solo em 2007, chegando a gravar um disco em parceria com o ex-guitarrista do The Police, Andy Summers, em 2012.

Além de cantar, Fernanda toca guitarra, violão e compõe para a banda Pato Fu, alcançando popularidade como artista, instrumentista e letrista. O sucesso da banda acabou aparecendo no exterior: Além das canções em português, Fernanda grava com frequência canções em inglês e japonês, tendo já cantado também em francês. Em 2001, Takai entrou na lista das 10 melhores cantoras do mundo, realizada pela revista Time.

Também serra naviense, a jornalista Flávia Freire nasceu no dia 12 de outubro de 1974 e foi apresentadora titular da 'Previsão do Tempo' no Jornal Nacional e do 'SPTV 2ª Edição', apresentadora eventual do Jornal Hoje aos sábados, 'SPTV 2ª Edição' e do 'Hora Um da Notícia' de segunda a sexta durante os recessos de Carlos Tramontina e Monalisa Perrone, respectivamente. Ela iniciou a sua carreira como repórter do DFTV, da TV Globo Brasília, em 1998, e posteriormente, foi transferida para a sucursal da emissora em São Paulo, onde está atualmente.





# Beija-Flor-Brilho-de-Fogo

**A**lém das riquezas minerais, culturais e artísticas, o município de Serra do Navio possui uma rica diversidade de fauna, sendo o habitat do beija-flor-brilho-de-fogo, uma espécie rara que ocorre em poucas cidades brasileiras, que é considerado o maior e mais bonito espécime existente no Brasil. Seu nome científico é *Topazapella*, mas é mais conhecido como Beija-flor-brilho-de fogo ou topázio-vermelho.

O macho, com cerca de 20 centímetros de comprimento, incluindo a cauda com duas penas alongadas e cruzadas, tem a garganta dourada ou verde-metálica, com a barriga vermelha-metálica. A fêmea, menor, com cerca de 12 centímetros, é verde-amarronzada, também com garganta vermelha-metálica. O beija-flor costuma tomar banhos em riachos e igarapés, onde chega a nadar sob a água em trajetos curtos. Para se secar, sacode a plumagem em pleno o voo.

Na época do acasalamento, durante as cerimônias pré-nupciais o macho pousa diante da fêmea entreabrindo e fechando a cauda, 'tesourando' com as penas alongadas da cauda e expandindo-a em leque; com o eriçar e o acalmar das penas estas mudam de cor no peitoral, passando do verde para o dourado cintilante ou para o negro opaco, como se fosse uma luz que acendesse e apagasse.

Após o acasalamento, o beija-flor-brilho-de-fogo constrói seu ninho na forma de uma tigela sólida e rasa feita de material macio, como fiapos de palmeiras. O é estrategicamente construído sobre um ramo horizontal ou uma forquilha de árvores e arbustos, geralmente debruçados sobre os igarapés. A Fêmea põe geralmente 2 avos alongados e brancos. Os filhotes ficam com os pais por aproximadamente 25 dias.



# Pendências administrativas e ju

**S**erra do Navio já foi considerado como um dos maiores propulsores da economia do Amapá por conta da exploração do manganês durante 50 anos pela Indústria e Comércio de Minérios S/A (Icomi), responsável pela construção de toda a infraestrutura urbana, dotando-a de saneamento básico e uma das mais eficientes redes de atendimento na área de saúde das regiões norte e nordeste, referência para tratamento de várias doenças de média e alta complexidade.

Em 1947 a Icomi venceu a licitação para exploração do manganês na Serra do Navio, no então Território Federal do Amapá. Diante da necessidade de maiores investimentos, em 1950 a empresa norte-americana Bethlehem Steel Company, se tornou sócia com 49% do empreendimento. A Estrada de Ferro do Amapá (EFA) começou a ser construída em março de 1954 e foi concluída em janeiro de 1957.

Em 1980 a Bethlehem vendeu sua participação para a Caemi, sendo a exploração de manganês encerrada

em 1997. O trem continuou a circular transportando modesta quantidade de cromita e passageiros. Em março de 2006 a MMX Mineração e Metálicos, de propriedade do milionário Eike Batista assumiu o controle da ferrovia. O valor da concessão, de 814 mil reais, foi pago no ato da assinatura do contrato.

A MMX Logística ofereceu garantias de 7,8 milhões de reais para operar o contrato, e ficou obrigada a fazer investimentos de 40,7 milhões de reais nos 193 quilômetros de estrutura ferroviária do Amapá no prazo de dois anos após a assinatura do contrato, mas isso não ocorreu e pouco tempo depois a MMX foi vendida para a Anglo American, repassando-a pouco tempo depois para a mineradora Zamin, que posteriormente paralisou suas atividades, deixando para trás graves problemas sociais e impagáveis dívidas trabalhistas. Estas duas últimas empresas estão sendo acionadas nos tribunais brasileiros e ingleses pelo Ministério Público para ressarcimento dos danos ambientais causados ao





# Judiciais paralisam o setor mineral

Amapá. Em outra contenda paralela, nas esferas administrativa e judicial, a própria Indústria e Comércio de Minérios S/A (Icomi) e a EcometalsManganês do Amapá Ltda disputam o direito de comercializar um estoque estimado de 16 milhões de toneladas métricas de manganês estocado em pilhas e bacias que custam aproximadamente 300 milhões de dólares no mercado internacional.

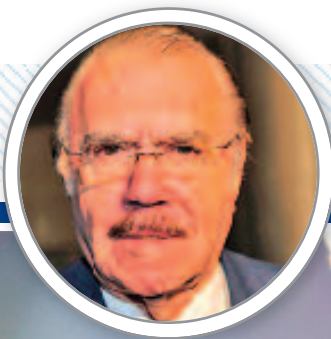
A Icomi argumenta que a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral, do Ministério de Minas e Energia, em razão do reconhecimento da propriedade do minério de manganês, autorizou, exclusivamente, a empresa realizar o aproveitamento do minério estocado e, em consequência, as licenças da Ecometals foram canceladas, mas em novembro de 2016 todo o processo de cancelamento foi revogado.

A reportagem apurou que no último dia 16 de fevereiro deste ano, a Secretaria do Patrimônio da União realmente concedeu autorização para a Icomi utilizar a

área da União onde se encontram as pilhas de minério estocadas no município amapaense de Serra do Navio, para viabilizar o cumprimento das exigências de ordem técnica constantes na Portaria 480 do Ministério de Minas e Energia, mas o transporte de minério ainda não começou, porque ainda depende de decisões administrativas e judiciais.

Enquanto o Amapá deixar de arrecadar centenas de milhões de reais em royalties por causa da paralisação do setor mineral, não apenas em Serra do Navio, como em todo o estado, em meio a uma crise econômica e financeira sem precedentes, o governo estadual se vê obrigado a parcelar os salários, a população de ressentido de melhor qualidade nas áreas de saúde e de segurança pública, empresas de vários setores, fecham suas portas, o mercado de trabalho se reduz drasticamente e a qualidade de vida dos amapaenses é cada vez pior, tudo em consequência das desigualdades impostas por políticas públicas equivocadas.





## A difícil arte dos besouros

**N**ão sei por que me deu vontade de escrever sobre a difícil arte dos besouros. Todos dizem que eles não podem voar, mas voam. Suas asas são pequenas, seu corpo é pesado e, pela gravidade, lei que vem da criação do universo, eles não deveriam voar. Daí, me faz pensar nos políticos que também voam, muitos sem asas, rompendo a lei da gravidade e mais gordos e pesados que os besouros. Busco saber como eles são e me perco entre o latim e as espécies. É o besourinho de praia, que vive nas areias e que ataca os banhistas, quer deitados ou sentados. É o dos fumos, que ataca as folhas do tabaco e destrói e acarreta grandes prejuízos às indústrias que fazem a delícia dos fumantes. E o besouro-verdadeiro, da família dos coleópteros, lamelicórneos, destruidores de lavouras. Como é bom misturar latim e besouros, políticos e boticários, insetos e artigos de revista.

Conheci um velho, na Ponta da Ilha, fazenda do meu sogro, que falava dos insetos como se falasse dos filhos. Conhecia-lhes os nomes, os apelidos e suas artimanhas. "O besouro-de-lima", dizia, "tem a cor verde, passa para o roxo, o amarelo, muda e volta à cor, come folha de goiaba e faz o que quer e o que não quer". Ele conhecia um besouro grande, que dava nas palmeiras, roncava

“

**Usou o peixe para falar dos homens. Mas não falou do robalo. Há um besouro-robalo? Não sei. Mas os besouros que batem as asas na política hoje são muitos e de muitas espécies. Eles podem devorar as folhas da democracia e destruir as plantações.**

**De que família eles são? Do besouro "tenebrum", o que dá em tempo de eleições.**

de noite, dormia de dia e também tinha as artes de botar mau-olhado e suspender as regras de moça menstruada, quando o esmagava nos pés. Meu avô fazia rapé de besouro de coco-babaçu e a ele atribuía efeitos rejuvenescedores.

Jorge Luis Borges escreveu um livro sobre a zoologia fantástica. Ele falou da "rêmora" à qual se atribuía a faculdade de parar os barcos. Ali ele fala do lobo-cachorro, descrito pelo médico Ctesias, que partia tudo, pedras e raios e em seguida os digeriria. Dizia ele que Plínio, no século 8, deu a esse animal o nome de "crocota". Era assim, como os políticos que engolem sapos, ou melhor, os bons políticos que, sabendo que têm de engolir sapos, possuem uma coleção de rãs em casa e toda manhã comem uma, para habituar a garganta.

Mas começamos a falar dos besouros e estamos nos crocotas e nos sapos. Os besouros saem para voar contra as leis da natureza. Os políticos voam para cumprir as leis da natureza. Eles fazem acrobacias fantásticas, esforços extraordinários para se sustentar parados no ar e suas asas batem violentas e provocam sons que parecem sopros. Tudo artes da sobrevivência. O Padre Vieira fez um sermão sobre os peixes. O peixe-voador, o peixe-pedra, o peixe-de-quatro-olhos, tudo pensando em falar sobre os mandões do seu tempo.

**Ex presidente do República, ex senador pelo Amapá**

Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa; escreve no **Diário do Amapá**, todos os domingos





# Cookies Funcional



Antioxidante, antidepressivo e anti-inflamatório diminuem o colesterol ruim, ajuda no controle da pressão arterial, protege as células intestinais e controla a ansiedade. Todos estes benefícios você encontra neste superalimento chamado cacau em pó.

**P**ara começar 2017 trouxe para vocês uma deliciosa receita de uma cookie funcional feito com cacau em pó, alimento obtido através do processamento dos grãos do cacau, onde a maior parte de sua gordura é removida para outros preparos, restando uma pasta seca, que é liofilizada, transformando-se em pó.

O cacau em pó também contém bons índices de potássio, que regula os batimentos cardíacos e a pressão sanguínea. Também contém fósforo, magnésio e cálcio para construir os ossos, tecidos e nervos. As vitaminas se apresentam em menor proporção.

O cacau em pó tem cerca de 43,6 mg por grama de flavonóides, que fazem parte de um grupo de antioxidantes poderosos chamados polifenóis. Por esse motivo, o cacau é colocado na lista de alimentos que podem combater o câncer.

Outra informação importante a destacar é que o cacau em pó também ajuda a diminuir as taxas de colesterol ruim. Além de minimizar os riscos de formação de coágulos, possui prociani-

dinas, que protegem as células intestinais, impedindo que se instalem tumores.

Mas atenção: a escolha do cacau em pó deve ser criteriosa; sempre escolha o cacau em pó natural sem adição de açúcares, para obter todos os benefícios deste alimento maravilhoso, e o consuma com regularidade.





# FROM / Luiz Melo

→ E-mail: luizmello.da@uol.com.br → Fone: (96)3223-2779 → twitter: @luizmelodiario



*Enquanto houver vontade de lutar, haverá esperança de vencer.*



Santo Agostinho

## RÁPIDAS

● **Imigração**  
Dados da PF mostram que haitianos e colombianos lideram pedidos de vistos de entrada no Amapá. Franceses ainda estão na rabeira. Expectativa é inverter posição após inauguração oficial da ponte ligando Oiapoque à Guiana.

● **Sirenes**  
Cassius Clay gasta solado de sapato com pregação estado adentro contra sujeira política, de olho nas eleições do ano que vem. Ex juiz eleitoral e advogado militante, ensaia estreia na política com pinta de gente grande.

● **Humildade**  
Secretário nacional da juventude, Assis Filho deu show de humildade em sua passagem por Macapá, no lançamento do programa ID Jovem no estado. Mostra que nem tudo está perdido em meio a tantos pelegos que posam de chefes.

● **Sacaça**  
Sem munição no início do governo, Waldez usa artilharia pesada para dar resposta aos apelos populares por mais políticas públicas na área de saúde. De uma tacada só mandou 160 profissionais para fazerem especialização no Sítio-Libanês (SP).

● **Estrago**  
Não pegou bem para o Brasil holofotes da Operação Carne Fraca, da PF, que desmantelou maus feitos de grandes frigoríficos na comercialização de alimentos estragados. Países importadores acentuam crise econômica e ensaiam boicote globalizado ao produto.

### Instabilidade

Frequentadores da cozinha de Kaká (PTdoB) atribuem suposto mau humor do chefe à chuva de ações de adversários querendo sacá-lo da presidência da Alap. Imbróglgio ultrapassou fronteiras e já chegou ao STF. ●

### Desmentido

Clécio também está na lista de Fachin dentre os 6 prefeitos citados na delação da Odebrecht, por suposta doação de R\$ 450 mil em 2012, quando se elegeu prefeito de Macapá. Clécio, em nota, rechaça a denúncia e diz já ter recorrido ao STF para maiores informações sobre quem, indevidamente, tenha envolvido o nome dele “em esquemas que não compactua e de que jamais participou”, adita o prefeito. ●

### Privatização

Caesa vai mesmo a leilão, e com edital já lançado pelo BNDES, não tem caminho de volta: água e esgoto passam a ser responsabilidade da iniciativa privada. Resta saber o que será feito dos servidores, doravante. ●

### Desatino

Pepino pro Waldez descascar com urgência: Livrar o AP do constrangimento de ser um dos dois únicos estados que não possuem aparelho de radioterapia, usado no tratamento de câncer. O outro é Roraima. ●

### Vingança

Marcos Reátegui (PSC) jura por todos os juros que é inocente na ação em que agora é réu no STF. Tudo seria retaliação a denúncias que ele tem feito contra integrantes do MP. A conferir. ●



Acompanhei a ascensão do ministro Teori Zavascki desde quando era juiz, passou pelo STJ e chegou ao STF. Por ser um magistrado sério, correto e brilhante, ele sempre teve a minha admiração. O ministro Teori prestou um grande serviço à magistratura brasileira com sua experiência, e cultura jurídica. ●

José Sarney  
ex presidente da República

### Lagoa

Enquanto urbanização não se concretiza, Lagoa dos Índios continua sendo alvo de invasões, maioria pra fins de especulação imobiliária. Ocupações ilegais já foram mapeadas; o que falta é pulso firme pra por ponto final nesse despautério. ●





## Turismo

Enquanto ponte ligando Brasil à França não é liberada totalmente, governo e empresas têm que aproveitar iminente maré alta no turismo com euros trazidos por franceses. Potencial nós temos até de sobra. ●

## Economia

Para escapar da crise todo drible é válido. Tangida por altos juros, PMM concentrou na CEF pagamentos de 2.500 servidores.

Deixando Bradesco e Itaú a ver navios. ●

## Doença

Macapá vem registrando quedas acentuadas em casos de malária – significando dizer que ações públicas têm sido eficientes.

Que sejam duradouras. ●

## Troca

Detran do Amapá socorre catraieiros e realiza emissões de CNH internacional no Oiapoque, significando dizer que trabalho agora será pela ponte, e não mais pelo rio.

Aproveitando ida e vinda de franceses e brasileiros na fronteira. ●

## Porteira

Com sanção de Temer, terceirização de mão de obra que abarca serviço público preocupa sindicatos de servidores.

Por temerem que concursos esperados se esvaíam pelos ralos. ●

## Vitrine

Fátima Pelaes (SPM) tem recebido elogios de tudo quanto é lado por sua atuação na secretaria nacional de políticas para as mulheres.

Amapaense que brilha no primeiro time de Temer. ●

## Aperto

GEA e PMM têm pela frente ventos desfavoráveis por força da mobilização de sindicatos em busca de gordura nos contracheques.

Crise sinaliza, porém, que cabo de guerra não será nada fácil. ●

## Asfalto



Com ajuda de alguns membros da bancada federal, WG garantiu que o Exército toque obras de pavimentação do trecho sul da BR 156. Pode ser que agora a obra de maior duração no país será concluída. ●

## Oportunidade

Convênio entre GEA e Estácio garante a servidores estaduais e dependentes desconto de 40% em cursos de graduação e 80% em Pós. Chance não pode ser desperdiçada. ●

## Mimo

Apesar de recomendação da PGR para descontar nos contracheques dos servidores os dias parados, WG torceu o nariz e optou pela reposição das aulas. Sem mexer, portanto, no já definhado salário dos mestres. ●

## Investimentos

Clécio Luís (Rede) conseguiu abrir cofres do FNDE e trouxe pra Macapá R\$ 15 milhões, que serão usados em reformas e construção de escolas e creches. Nada mau. ●

## Requite

Terceira etapa do prédio da PGJ e conclusão da praça Samaúma saem da prancheta ainda neste primeiro semestre. Será sem dúvida um dos mais belos e maiores complexos de prédios públicos do estado. ●

## Aeroporto



Enquanto obra do aeroporto de Macapá é tocada a passos de jabuti, os de Porto Alegre, Salvador, Florianópolis e Fortaleza já estão sendo transferidos para a iniciativa privada. Até quando? ●

## “Refrão se faz

O compositor e intérprete esteve em Macapá para a gravação de uma das conversas mais livres do rádio amapaense, no programa ‘Refrão de Carnaval’ (FM 90,9). Ele veio à capital, macapá, como convidado de honra do Festival ‘Refrão de Todos os Tempos’, evento da

**P**arece incrível, mas o sambista revelou que pela primeira vez ouviu a expressão ‘Lenda viva’. O bom, pra ele, é que a expressão foi pronunciada a seu respeito pelo ouvinte Ricardo Barbosa de Andrade, de Niterói, onde Dominginhos também morou. Depois de rápido colóquio com o artista, lembrando endereços da cidade fluminense e de realizações carnavalescas, Ricardo chamou Dominginhos de “Lenda viva do carnaval”. Ricardo, hoje residente em Macapá, participou do programa, pelo telefone.

“Nunca ouvi isso, não, mas muito me honra”, respondeu o artista sobre a tal lenda viva.

Dominginhos tacou que “Bum, bum, é o canhão da Fortaleza” é um achado de Francisco Lino, o ‘Menestrel’, referindo-se ao samba-enredo ‘Fortaleza, o Atalaia do Norte’, da Universidade de Samba Boêmios do Laguinho, no carnaval de 1975, ainda na Avenida FAB. A antológica criação foi escolhida “O Melhor Samba Enredo de Todos os Tempos” no Amapá.

Sobre refrão carnavalesco, o compositor e intérprete carioca ensinou que é feito pra ensinar o bêbado cantar. “Veja esse que eu cantei na avenida: ‘Vou cair na gandaia com a minha bateria/No balanço da mulata, a explosão de alegria’; qual o bêbado

que não canta isso? E este também: ‘Explode coração/Na maior felicidade/É lindo meu Salgueiro/Contagiando e sacudindo esta cidade’. Fazer o fácil é muito difícil, como disse Chico Buarque de Hollanda, numa entrevista a Leda Nagler, mas pega bem, principalmente pro bêbado cantar. Refrão de carnaval é isso”.

Falar em bêbado, o incrível também revelado por Dominginhos do Estácio é que ele não ingere bebida alcoólica. “Não bebo; nunca bebi, graças a Deus”, testemunhou. Mesmo assim, sempre na avenida e nos palcos cantando de cara limpa, o intérprete teme que o carnaval do Rio deste ano e os três mais próximos percam muito do brilho com a ascensão do bispo Marcelo Crivela como prefeito da cidade.

“Agora, no Rio de Janeiro, o prefeito é evangélico. Estamos fritos”, gozou Dominginhos, depois de antes dizer que é difícil comparar o bicheiro que banca o Carnaval do Rio de Janeiro com o ex governador Sérgio Cabral. “O bicheiro cumpre com a palavra; com o Cabral a gente vê o que aconteceu”, constatou.

Dominginhos do Estácio é passarinho. Ele disse que hoje em dia não dá mais pra tratar muito bem com esse negócio, porque a fiscalização está forte. Mas lembrou que nas muitas vezes passadas em que veio ao Amapá sempre ia a Mazagão



# ão de samba-enredo z pra bêbado cantar”

e em Macapá e foi protagonista  
es e gostosas  
ma LuizMeloEntrevista (Diário  
is uma vez, para participar  
estival “O Melhor Samba Enredo  
a agremiação Piratas.

conseguir uns bicudos pra disputar com o canto do passarinho diante de figuras como Zico e Rivelino e outros passarinhos famosos.

Para o compositor e intérprete até agora ainda não apareceu no Brasil um puxador de samba como Jamelão. “Ele foi o mestre”, ressaltou Dominginhos, na entrevista, também apontando Haroldo Melodia (in memoriam) e o filho dele, Ito Melodia, como bons puxadores, sem tirar Neguinho da Beija Flor. Quanto a ele próprio, autodenominou-se um menino sem cultura que foi pra escola de samba tocar pandeiro, passou pela bateria e progredindo subiu no palco até desfilar na avenida.

O nome Dominginhos do Estácio não tem nada a ver com o Grêmio Recreativo Escola de Samba Estácio de Sá, mas com o fato de ele ter nascido no bairro do Estácio, do Rio de Janeiro. A escola de samba recebeu essa denominação depois de alguns anos ter sido criada como Unidos de São Carlos.

Dominginhos lamenta que hoje em dia é difícil vender CD, que ele ainda chama de disco, alegando que a internet tomou o lugar da comercialização fonográfica, e para ganhar a vida ele tem que fazer shows pelo país, e produzir jingles para políticos, como fez certa vez para Zequinha Gemaque, já falecido, que se

candidatou a prefeito de Chaves (PA). Em Macapá, fez jingle de campanha para o ex governador Annibal Barcellos (in memoriam), quando se candidatou a prefeito de Macapá, e Murilo Pinheiro, também postulante à prefeitura da capital.

Comentando o fato de no Carnaval de 2008 a Beija Flor de Nilópolis ter vencido o desfile com o enredo ‘Macapaba: equinócio solar, viagens fantásticas do meio do mundo’, Dominginhos do Estácio observou que quando essa escola de samba resolve fazer homenagem, sempre ganha. “É o caso agora de 2017. Neste ano ninguém ganha da Beija Flor. Ela vai homenagear Iracema, aquela índia da literatura”, previu.

O carioca, junto com Dona Zica da Mangueira, hoje falecida, foi integrante da festa de inauguração do Sambódromo R.Peixe, de Macapá, em 1997. Ele puxou, em 2014, o desfile do Rancho Não Posso Me Amofiná, de Belém do Pará, em homenagem aos 100 anos do Paysandu. Dominginhos é flamenguista, mas o seu time de coração, mesmo, é o Papão paraense.

A afinidade do sambista com Belém vem de muito tempo. Ele gosta muito da cidade, tanto que casou com dona Heloisa Ferreira na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré, e há 26 anos seguidos vai à capital paraense para o Círio.





# O gigante definha

# Cientistas alertam sobre “mo

Desmatamentos e queimadas estão influenciando no encolhimento do maior rio do mundo

Texto: **Emanoel Reis**

**O** rio Amazonas está morrendo. E com ele, 15% de toda a água fluvial do mundo. A informação é assustadora e inacreditável. Mas cientistas de todas as partes do mundo vêm advertindo a humanidade e, principalmente, os brasileiros da região norte do país, sobre o encolhimento gradual do maior rio do mundo. Infelizmente, o ‘Amazonas tem companhia neste drama mundial. Outros grandes rios da região também estão com seus níveis abaixo da média, a exemplo do Solimões e Negro (AM), rio Madeira (RO) e rio Tapajós, no Baixo Amazonas (PA).

Pescadores santarenos ouvidos por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) disseram que nunca tinham visto os rios Tapajós e Amazonas com tão pouca profundidade como agora. “Tenho 57 anos e não me lembro de ter presenciado uma coisa dessas nem quando eu era criança”, comentou o pescador José Wilson de Jesus, morador de Alter do Chão, Santarém (PA). Para ele, a explicação está na ponta da língua: “O homem anda fazendo coisas muito erradas com a natureza e ela está se vingando”.

Única capital do mundo banhada pelo rio Amazonas, Macapá poderá sofrer consequências inimagináveis no caso de uma estiagem mais prolongada – ou mesmo definitiva – do “rio-mar”. Trata-se de um prognóstico catastrófico cujo cumprimento é estimado de 2084 em diante. Para a ciência, é um tempo ínfimo. Principalmente com a demografia mun-

dial em espiral crescente.

“Em 1950, éramos 2,5 bilhões de habitantes. Em 2050, a previsão da ONU é de que seremos 9,3 bilhões. É como se a fila do banheiro da sua casa mais do que triplicasse de tamanho. Aí, não há caixa d’água que sustente. Aliás, não é só de uma caixa d’água maior que a gente precisa. Para dar conta de tanta gente, também é necessário gerar mais energia, produzir mais comida, mais roupas, mais tudo. Uma boa parte desse tudo precisa de água. Nas próximas seis décadas e meia, a demanda global deve aumentar 55%. Se considerarmos que a indústria e a agropecuária consomem 90% da água do mundo, a coisa fica mais feia”, adverte o pesquisador da universidade americana Virginia Tech, Leandro Castello.

### **Governos ignoram importância das bacias hidrográficas**

Como será Macapá daqui a 80 anos? Difícil responder. Mas, se se confirmar as previsões apocalípticas de Castello, o macapaense do futuro estará às voltas tentando salvar o que sobrou do Amazonas àquele tempo nominado “ex-maior rio do mundo”. Na visão do cientista, essa tragédia, cuja consumação é prevista somente para o século vindouro, já está em andamento. E nem a sociedade, tampouco os governos, estão empenhados na implementação de uma



# “Seca gradual” do rio Amazonas

política de manejo adequada às bacias hidrográficas da região. "A previsão é infeliz e esse quadro só tende a piorar. O Brasil tem sido pioneiro em questões terrestres e de preservação das florestas, mas em relação aos rios da Amazônia, nada está sendo feito", diz.

A advertência também é avalizada por Daniel de Oliveira, gerente de hidrologia da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CRPM). Medições recentes realizadas

no trecho do Amazonas que passa em Parintins, município localizado a 369 quilômetros de Manaus (AM), revelam que o nível do rio vem baixando lentamente. "O maior impacto dessa seca é na navegação. Há lugares em que as balsas não chegam, e os moradores ficam sem combustível para gerar luz. O preço dos alimentos sobe porque, com a seca, as embarcações precisam fazer mais curvas, o que eleva o tempo de viagem e o preço dos fretes", afirma Oliveira.







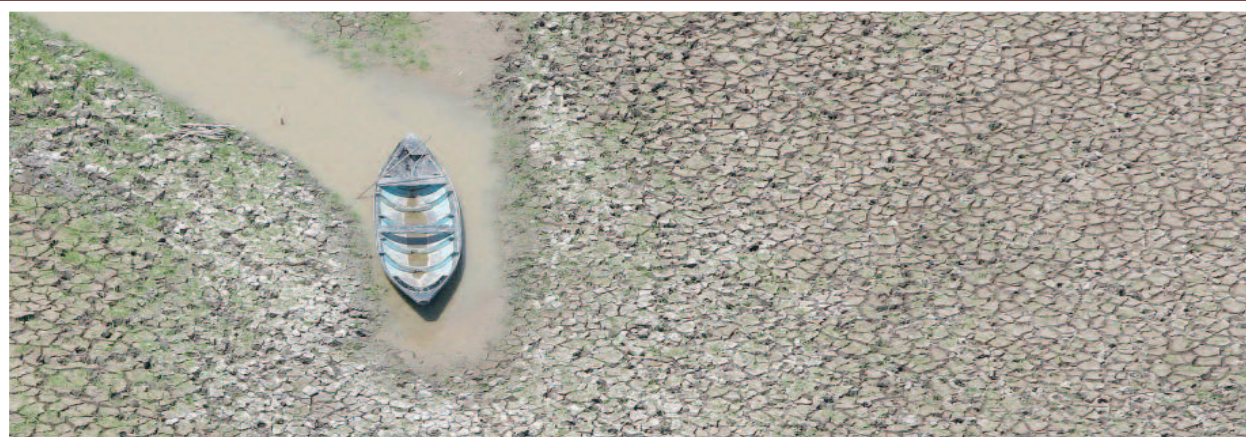
## Estiagem dos rios **atinge milhares de** amazônidas

**O** desmatamento, as queimadas e a destruição da mata ciliar nas encostas do rio Amazonas, além do aquecimento global, são apontados como causas da seca gradual. A possibilidade de restringir a navegação de navios de grande calado e transatlânticos turísticos em algumas áreas do Amazonas começa a ser cogitada. Os prejuízos para a economia regional, sustentada pelo turismo, exportação de madeira, soja e pescado seriam incalculáveis. "As fontes de água doce do mundo estão em profundo risco. Então, é claro que a Amazônia não fica fora, pois também acaba sendo contemplada com um enorme conjunto de problemas que afeta a bacia hidrográfica", diz a pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Maria Teresa Fernandez Piedade.

O Instituto de Hidrologia, Meteorologia e Estudos Ambientais (Ideam) também lançou um alerta advertindo que o rio Amazonas passou de 13 e 15 metros de profundidade para seis metros em áreas onde existem estações de controle, um acontecimento nunca antes visto. O fenômeno atinge diretamente milhares de pessoas, moradoras das pequenas cidades

ou isoladas em vilarejos localizados às margens do rio. Além das atividades econômicas comprometidas pela estiagem, elas igualmente ficam vulneráveis às doenças causadas pela insalubridade da água usada para consumo. "A qualidade da água de abastecimento nestes ambientes é um dos problemas mais graves de infraestrutura sanitária e saúde das populações ribeirinhas", alerta a especialista em ciências ambientais, Priscila Nazaré de Freitas Brito. "A água consumida nesses domicílios apresenta elevado risco de contaminação física, química e microbiológica, mesmo quando existem tecnologias apropriadas de tratamento".

Conforme Maria Teresa, os sistemas de água doce são os mais degradados do mundo. E muitos deles já não são como antigamente graças à ação do homem. Na Amazônia, por exemplo, a pesca excessiva levou algumas espécies à extinção. O tamanho dos peixes também diminuiu ao longo dos anos. "Estudos realizados no Inpa apontam que, das últimas décadas para cá, as cheias e as secas estão cada vez mais intensas e severas na Amazônia. Isso indica que as mudanças climáticas já podem estar se fazendo sentir nestes sistemas", sugere.







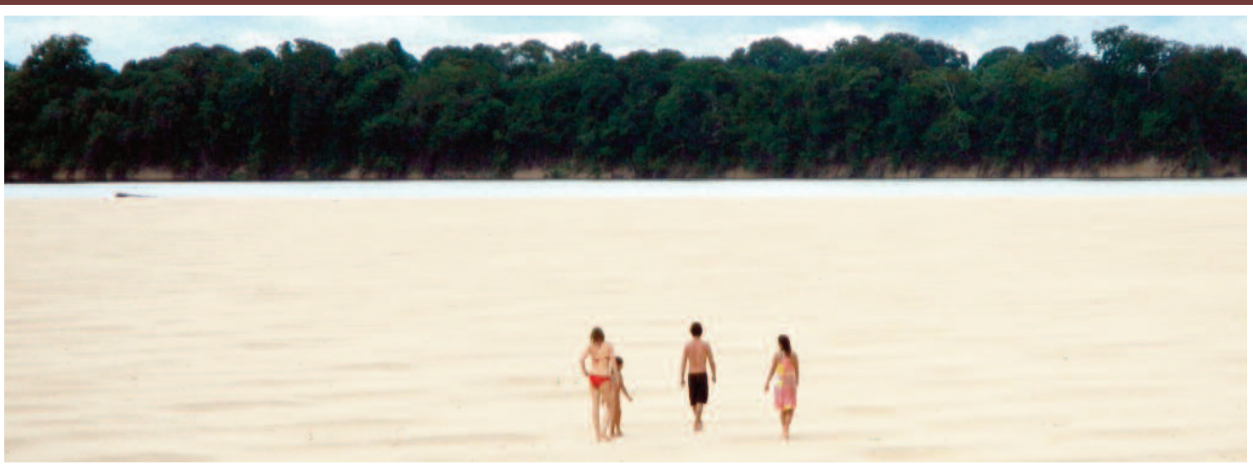
## Hidrelétricas **provocam** impactos **devastadores** nos rios

**P**ara os cientistas Leandro Castello e Maria Teresa, os problemas da Amazônia não estão restritos à região norte do país. "Se os rios secam, o transporte de grãos como a soja, que é exportada, pode ser interrompido, impactando a economia nacional. A seca nos rios também afeta a produção de energia elétrica em represas como Belo Monte. Se essas represas param, o Sul e o Sudeste podem enfrentar apagões", advertem.

Outro ponto que preocupa os cientistas é a construção de represas e hidrelétricas. "Isso só vai piorar os efeitos das mudanças climáticas e do desmatamento", aponta Castello. Segundo ele, o desmatamento em larga escala faz com que chova menos e a região fique seca. "Isso pode fazer com que a floresta da Amazônia se transforme em uma floresta de cerrado",

vaticina.

Segundo o biólogo do Inpa, Philip Fearnside, as observações de Castello são procedentes. Para Fearnside, a construção das últimas hidrelétricas estão provocando impactos devastadores no sistema hídrico da Amazônia. Consequências como a mudança no curso de migração dos peixes, assoreamento do leito do rio, impactos sociais e sobre o processo de enchentes são lembrados pelo pesquisador. "Um dos grandes impactos é o bloqueio da imigração dos grandes bagres do rio Madeira, uma enorme fonte de renda para a população, tanto no Brasil quanto na Bolívia e Peru. Esses não migram mais, porque não passam pelas barragens que foram construídas naquele estado", enfatizou ao lembrar que os prejuízos são internacionais.





## Rio Amazonas também está assoreado, diz geólogo

● **ALERTA** - Após acompanhar debate científico sobre o tema, geólogo Antônio Feijão detalha sua preocupação.

Especialista diz que o rio mar está invadindo lagos e igarapés, com danos irreversíveis para a natureza, o que explicaria sumiço do rio Araguari.

Reportagem: Cleber Barbosa.

**M**uito se fala a respeito das mudanças ambientais do planeta e o quanto isso afeta – e ainda vai afetar – a vida das pessoas. Por aqui, na Amazônia, as alterações também são percebidas e da mesma forma geram debate. Até o maior rio do mundo, o Amazonas, vira objeto de discussão, como também especulação. Mas, no começo do ano, Macapá sediou um evento de cunho científico, o I Seminário Nacional de Territórios, Ordenamento e Representação, promovido pela Universidade Federal do Amapá, com apoio de diversas instituições, dentre elas o CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Gente que esteve lá saiu preocupada com as informações a respeito do nosso rio mar.

Convidado a palestrar no seminário, o geólogo e advogado Antônio Feijão diz ter sido uma rara oportunidade de se ter um extrato científico com todo um trabalho de amostragem de coletas científicas e estudos históricos a respeito de nossos mananciais hídricos. Feijão destaca que recentemente as notícias do fim da pororoca do Rio Araguari tiveram grande repercussão no

Brasil e até fora dele. Mas não foi um problema pontual, pois até mesmo o Rio Amazonas dá sinais de sofrer com o assoreamento dos rios da maior bacia hidrográfica.

### ● ORIGENS

Fazendo um recorte sobre o caso do Rio Araguari, Antônio Feijão diz que desde sua nascente, nas montanhas do Tumucumaque, este rio percorre 550 quilômetros e movimenta 280 milhões de metros cúbicos de água. “Mas as hidrelétricas retiveram essa água e tiraram a força do rio; além disso, os búfalos ou seus criadores recortaram canais e agravaram ainda mais o problema”, diz ele. Explicando a dinâmica do rio, o geólogo lembra que o Araguari fazia esse trajeto sem nenhum anteparo ou barreira natural, chegando forte para enfrentar o Oceano. “Isso ajudava a aliviar também as correntes e os sedimentos que chegavam a regiões como o Bailique, que hoje também enfrenta problemas de assoreamento”, acrescenta, para exemplificar mais efeitos desse gigantesco problema.



*As usinas hidrelétricas retiveram a água e tiraram a força do rio Araguari, além disso, os búfalos ou seus criadores recortaram canais.*



## CIENTISTAS

● Pesquisadora Valdenira Ferreira (Iepa) é dura ao afirmar que agora nada pode ser feito para frear ação do mar sobre o Araguari (1ª à esq.)



● Professor e geólogo do AP, Admilson Torres alerta para os efeitos que a salinização pode provocar. (2ª da dir. para esq.)

# Recuo das águas do rio Araguari já supera 80 quilômetros

**A**s constatações da comunidade científica a respeito das transformações provocadas pela intervenção do homem na natureza do Amapá são de fato preocupantes. Testemunha ocular do seminário que discorreu sobre o tema, o geólogo Antônio Feijão diz de forma lúdica, como se dá a batalha entre os rios Amazonas e Araguari. “Embora a gente pense que o rio Amazonas seja um ser de paz, ele é mesmo de guerra e o oceano Atlântico também”, diz ele.

O próprio oceano Atlântico, que tem sua posição consolidada a uma centena de milhões de anos, não aceita qualquer desafio. “E parte para cima também,

portanto é esse duelo que está implicando em grandes transformações não só da natureza como na vida do homem.

O geólogo explica que antigos registros, como as publicações do pesquisador e navegador francês Charles La Condamine (1701-1774) já mostravam a pujança do Araguari, que considerava ter “duas bocas”. Mas o rio e até mesmo toda uma rede de furos, igarapés e rios menores como o Gurijuba, que tinham uma conexão sazonal com o Araguari, foram invadidos pelo Amazonas. “Agora são rios com mais de trezentos metros de largura e com profundidades superiores a vinte metros, com a maré indo

lá dentro onde era o antigo leito do Araguari”, narra Antônio Feijão.

Por fim, ele diz que pesquisadores como a professora Valdenira Ferreira consideram que nada agora pode ser feito para frear isso. “Nessa luta de um gigante com pigmeus é difícil o Amazonas não vencer, não tem como você conter o maior rio do mundo”, pondera. Já o professor Admilson Torres, do Iepa, diz que já são mais de 16 as ilhas da região que estão perdendo território e que poderemos ter salinização chegando até a Região dos Lagos, provocando profundas mudanças de vida em toda a região do delta do Amazonas. ●



# Calor e chuva, melhor ainda com uma taça de vinho

*“Sob a dura estação  
Definha homem,  
definha rebanho e o  
Solta o cuco a voz, e  
Canta a rolinha e o*



**O** trecho do poema bem poderia ter sido escrito por um poeta da nossa terra, inspirado pela mudança de clima que já se avizinha e anuncia as famosas ondas de calor. No entanto, é parte do soneto L'Estate (O Verão) que veio impresso na parte do primeiro violino que compunha a célebre série de quatro concertos para violino chamada de 'As Quatro Estações', composta pelo barroco e veneziano Antonio Vivaldi (1648-1741).

A autoria dos quatro sonetos, que ilustram cada uma das estações de Vivaldi, é incerta. Entretanto, cer-

tamente, sob o sol intenso e calor que abrasava os camponeses da época, eram consumidas taças de vinhos mais leves e frescos como forma de compensar o calor do intenso e seco verão italiano. Provavelmente, tomavam largas goladas do branco Soave, muito comum em todo o Vêneto, feito com a uva Garganega.

Certa vez escrevi nesta coluna que muita gente diz que não consome vinhos em nossa região por conta do clima. Realmente, consumir um tinto pesado e alcoólico em dia de sol a pino não é das atividades mais prazerosas. No entanto, é importante reiterar que brancos





o de sol aceso

arde o pinho;  
logo com ele  
pintassilgo.”



leves, espumantes e até mesmo alguns tipos de tinto vão muito bem com as temperaturas intermediárias e altas desta época do ano.

Inspirado pela experiência do consumo italiano de vinhos no Verão, costume que existe até os dias de hoje, não há motivos para não provar os agradáveis espumantes proseccos (provenientes também do Vêneto) e os brancos da uva Sauvignon Blanc (chileno é uma boa opção), sempre leves, refrescantes e fáceis de encontrar por aqui.

Para os cálidos dias cinzentos, aqueles em que as

últimas gotas de chuva insistem em cair antes do período de estiagem, aproveite a ótima oportunidade para provar tintos mais ligeiros, sem muito tanino (adstringência no palato) e boa acidez, como os feitos com a uva Pinot Noir. Essa uva originária da Borgonha (França) é um convite à contemplação e relax que estes dias mais amenos propiciam.

Então, deixo meu entusiasmado convite para que você se aproprie do estilo italiano e abra espaço para consumir mais vinhos, mesmo neste período do ano. Salut!

# CONCEITO ESTÉTICO QUE UNE BELEZA E VERSATILIDADE

Ambientes tratados como verdadeiras peças de arte, tornando seu espaço exclusivo, aconchegante e sofisticado.



Soleiras  
Peitoril  
Bancadas  
Pisos  
Revestimentos



Ônix  
Mármore  
Granitos  
Silestone  
Corian



## SHOW ROOM

### Zona Norte

Rua Adilson José Pinto Pereira, 458  
B - São Lázaro  
(96) 4101-0020 / 99123-0946

Rodovia Duca Serra, 5740  
(96) 4141-0806 / 99190-7787

[www.marmorariagranbrasil.com](http://www.marmorariagranbrasil.com)

E-mail: [granbrasil@bol.com.br](mailto:granbrasil@bol.com.br)

# Turismo/ AMAPÁ

# AMAPÁ no mapa turístico nacional

O Ministério do Turismo abre nova oportunidade para que estados e municípios com potencial para o turismo sejam cadastrados no Mapa Nacional do Turismo e acessem recursos federais.

Por: **Cleber Barbosa.**

## Mobilização

Caberá à Secretaria Estadual do Turismo (Setur-AP) apoio aos municípios amapaenses que se enquadram no perfil definido pelo Ministério do Turismo para acessar os recursos do programa e assim fazer parte do Mapa Nacional do Turismo. A titular da Setur, Cyntia Lamarão, diz já ter participado de um encontro em Brasília em que os detalhes sobre essa nova oportunidade foi lançada para municípios potenciais destinos turísticos. É que na última edição alguns ficaram de fora.



**D**epois de ter sido riscado do mapa, literalmente, eis que o Amapá poderá novamente figurar na maior vitrine do turismo brasileiro, o Mapa Nacional do Turismo, voltado a estimular a estruturação dos destinos turísticos brasileiros. A ação é coordenada pelo Ministério do Turismo, que anunciou uma reedição da publicação, através de Chamada Pública, destinada para apoio ao ordenamento e estruturação das regiões turísticas. As propostas deverão ser apresentadas exclusivamente por estados e o Distrito Federal. Para o Amapá a nova oportunidade deverá ser abraçada pela Secretaria Estadual do Turismo (Setur), que promete mobilizar as prefeituras. O texto com as regras do edital foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) e ,segundo o documento, o Ministério destinará recurso de R\$ 5,4 milhões. Entre os objetivos da ação está a identificação e o apoio das necessidades para elaboração de projetos executivos

que antecedem as obras de infraestrutura turística, além do apoio e elaboração de estudos e projetos que fazem parte dos planos de desenvolvimento integrado do turismo sustentável (PDITS). A chamada pública também permitirá o fortalecimento do modelo de gestão descentralizada do turismo para implantação da Política Nacional do Turismo.

### **Infraestrutura**

“Com esta medida, será possível obter projetos de engenharia para pronta licitação, medida que possibilitará a celebração dos contratos sem cláusula suspensiva e uma redução de até 18 meses para o início das obras, dando mais celeridade a todo o processo e garantindo que os destinos estejam mais preparados para receber os turistas”, explicou o ministro do turismo, Marx Beltrão. Cada unidade da federação poderá cadastrar até três propostas.

- A maior fortificação do período colonial do Brasil, a Fortaleza de São José de Macapá, reúne todas as condições para figurar na publicação nacional organizada pelo Ministério do Turismo.

# ZIULANA MELO

→ E-mail: ziulanamelo@yahoo.com.br → Facebook: Ziulana Melo → twitter: @ziulanamelo → Instagram: Ziulana



## Sonho

Adolescente amapaense, de 14 anos que, como qualquer outra garota de sua idade, sonha com uma linda festa de 15 anos, já ganhou o vestido, assinado por estilista carioca, bolo, cabeleireiro e decoração. Ela vende jujubas no trânsito da cidade, pra garantir o restante da festa, porque ainda faltam os docinhos, a filmagem, os convites e o buffet. Até à noite do baile, a jovem e a família apostam na venda e também organizam sorteio de prêmios. Nos planos da família, o baile será dia 11 de maio.

## Ansiedade

Levantamento recente sobre depressão, da OMS, mostra que 264 milhões de pessoas no mundo sofrem com transtornos de ansiedade. O Brasil tem mais de 9% da população com algum transtorno, ou seja, quase três vezes mais que a média mundial. São mais de 18 milhões de pessoas nessa situação.



## Em Destaque

A secretária nacional de políticas para as mulheres, Fátima Pelaes, cumprimentando o presidente Michel Temer, após apresentar o projeto Rede Brasil Mulher, uma grande mobilização em favor do empoderamento e da igualdade entre homens e mulheres.

Temer recebeu o projeto com entusiasmo e garantiu prioridade na política das mulheres.



*A beleza é realmente um bom dom de Deus; mas que os bons não pensem que ela é um grande bem, pois Deus a distribui mesmo para os maus.*

*Santo Agostinho*



CLIC



## Talento Tucuju

● Cantora Patrícia Bastos é finalista da 3ª edição do Prêmio Profissionais da Música Brasileira. Concorre em duas categorias: 'Cantora' e 'Artista – Cultura Popular'. Premiação vai acontecer nos dias 28, 29 e 30 de abril, no Cota Mil late Club. Na torcida!



## Vai longe

● Ela esbanja simpatia e desenvoltura. A linda blogueira e atriz amapaense Marina Cantuária, cheia de muito talento, aguarda com ansiedade resultado de testes em São Paulo, para brilhar em novelas e seriados infantis nacionais.



## Presença

● Linda e sempre muito dedicadíssima no que faz, juíza Elayne Ramos Cantuária, presidente da Associação dos Magistrados do Amapá (Amaap) e colunista desta Revista, quando marcava presença no jantar de posse do novo ministro do STF, Alexandre de Moraes.



### NOVIDADE

Uma simples e magnífica faixa, recém-lançada, pode ser a solução para acabar com o ronco. A faixa (conhecida como antironco) é simplicidade aliada a conceitos médicos avançados, e os resultados são impressionantes. Ela custa pouco mais de 200 reais e já está à venda em vários sites.



### CLÁSSICO

Com o sucesso da regravação de A Bela e a Fera, a Disney não para por aí. Já podemos aguardar Dumbo, Mulan, Alladin e o inesquecível O Rei Leão. Gravações estão previstas para iniciar em maio deste ano, e ainda não há previsão de lançamento.



Linda e poderosa, advogada Patrícia Almeida ainda esbanja charme e elegância em ensaio fotográfico.

● **Gostei.** Prefeitura de Macapá revitalizou a sinalização horizontal em frente a algumas escolas municipais, que iniciaram as aulas com faixas de pedestres temáticas. Objetivo é dar mais segurança aos pais e alunos na entrada e saída das unidades escolares e reforçar a importância do uso de maneira mais lúdica.

**Mudança.** O MEC anunciou medidas que fortalecem o papel do Enem apenas como prova de seleção para o ensino superior. Neste ano, o exame deixa de certificar o Ensino Médio. Além disso, a pasta decidiu não mais divulgar os resultados do Enem por escola. Até o ano passado, os estudantes com mais de 18 anos poderiam usar o desempenho no Enem para receber o diploma do Ensino Médio.

**Show.** A novíssima casa noturna Holiday, recém-inaugurada em Macapá, que estreou com show de Gretchen, prepara-se para receber no dia 7 de abril o cantor Dalto que fez muito sucesso nos anos 80, com a música Muito Estranho. Holiday fica na avenida Mendonça Furtado, esquina com Odilardo Silva.

**Mistura perigosa.** A popular combinação de bebidas alcoólicas com energéticos pode aumentar a possibilidade de acidentes e lesões, de acordo com uma pesquisa divulgada nesta semana no Canadá. Isso porque a cafeína contida em energéticos pode criar uma situação em que consumidores se sentem mais despertos e encorajados a beber mais álcool que o normal. A combinação também pode causar problemas para dormir e elevar a frequência cardíaca.

**Até a paçoca?** Anvisa alerta uso da paçoca da marca Dicol por exceder o limite do teor de aflatoxinas, que são toxinas produzidas por fungos, encontradas em alimentos. "As aflatoxinas são substâncias tóxicas e carcinogênicas, e, por isso, produtos fora da especificação não podem ser consumidos pela população", alerta a agência.



# Mal traçadas linhas de um negócio entre ingleses e indianos

Há evidências de que a transferência da extração e comercialização de ferro no Amapá, da Anglo American Brazil para a Zamin, tenha sido um jogo de cartas marcadas em que a empresa inglesa se livraria do ônus, preservando sua 'boa imagem' no mercado, repassando de má fé os ativos para a indiana, que seria testa de ferro, assumir o desmonte da empresa e as ações que viriam a prejudicar a mineração no estado.

Reportagem: **Douglas Lima**

O promotor de justiça Adilson Garcia, de Santana, trabalha com a certeza de que houve uma transação fraudulenta na venda da exploração e comercialização de ferro no Amapá com o propósito de isentar a Anglo American Brazil das responsabilidades pelo último desabamento do porto e pelos impactos negativos sócio, econômico e ambiental provocados pelas atividades naquele município e em Pedra Branca do Amapari, onde há a extração do minério.

A Zamin Amapá comprou o negócio da Anglo sete meses depois do desabamento do porto de minério de Santana, chamado Porto da Icomi. O acidente ocorreu em 28 de março de 2013, e desde aí o setor mineral do Amapá desandou, ficando praticamente parado pela inexistência de local apropriado para o embarque de minérios em navios.

Mesmo com o porto sumido, a Zamin assumiu os negócios de minério de ferro no estado, iniciando um descaso que desembocou no sucateamento da Estrada de Ferro do Amapá (EFA), dilapidação de maquinários e caminhões e até do escritório da empresa em Santana.

Além da virtual destruição de todo o patrimônio deixado pela Anglo, vindo de 50 anos atrás, herança da Icomi, que explorou manganês na região de Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, a Zamin encerrou as suas atividades no estado, deixando danos ambientais e gigantescas dívidas trabalhista e com dezenas de empresas que lhe prestavam serviços.

Completando todo o descalabro que provocou no Amapá, a Zamin agora passa por um processo de recuperação judicial, estranhamente na Segunda Vara de Falências de São Paulo, onde atua o seu administrador judicial, chamado Cleber Bissolati, que não vem ao Amapá ver os estragos causados pela empresa.

“É um caos social e econômico. Houve uma operação fraudulenta, um teste para tirar o passivo das mãos da Anglo”, dispara o promotor de justiça de Santana, Adilson Garcia, que trabalha na defesa de que a Zamin pague pelos danos ambientais provocados naquele município, e também sane as suas dívidas com milhares de trabalhadores e com as empresas prestadoras de serviços.



Promotor de justiça  
**Adilson Garcia**





O geólogo, advogado e ambientalista Antônio Feijão (foto) questiona: “De quem é a responsabilidade do ônus sobre as áreas degradadas, a recuperação da ferrovia e pelo término da construção do porto? É legítima a venda ou foi mais uma colonização inglesa sobre a Índia?”

Para o promotor de justiça a transação entre a Anglo American Brazil e a Zamin foi feita para dar um golpe no estado do Amapá, “e golpe do brabo”, acentua Adilson Garcia, que no trabalho de busca por uma solução do caso tem ido a Brasília, participado de Audiência Pública e integrado as sessões em São Paulo a respeito do processo de recuperação judicial da mineradora Zamin.

O promotor de justiça Adilson Garcia diz que não consegue entender o motivo ou motivos que levaram a Zamin a paralisar as suas atividades no estado, alegando insolvência financeira, pois a empresa chegou a exportar 45 mil toneladas de ferro em 50 navios, faturando mais de US\$ 1,633 bilhão. E ainda pegou empréstimo de 50 milhões

de dólares do Abanampo, e 130 milhões de dólares do Abank Intesa San Paolo, da Itália. “Pra onde foi todo esse dinheiro?”, indaga Garcia.

Antônio Feijão, por sua vez, registra que no pátio da Zamin, em Santana, há aproximadamente três milhões de toneladas de ferro, e em Pedra Branca, um milhão de toneladas do minério. Essas quantias representam 350 milhões de dólares. Parte do estoque de ferro estacionado em Santana se encontra em terreno em que a prefeitura daquele município projeta a construção do Centro de Iniciação aos Esportes com recurso de R\$ 4 milhões do Ministério dos Esportes. Essa obra corre o risco de ser perdida, caso logo não seja dada uma destinação ao minério de ferro ali estocado.

O promotor Garcia vê que no momento o único lastro que a Zamin tem para o pagamento de suas dívidas é o ferro já extraído e que está em Santana e em Pedra Branca do Amapari. Mas a empresa, através de advogados, disse em Audiência Pública que se compromete a pagar 50% de tudo o que deve,

num período de 15 anos. A proposta, obviamente, não foi aceita.

No desenrolar dos acontecimentos sempre têm aparecido empresas que dizem estar interessadas em comprar a Zamin. A última ocorrência desse interesse foi em fins de março, em São Paulo, durante audiência para tratar da recuperação judicial da Zamin, que reuniu os representantes dos principais credores da mineradora. ●

➔ **Continua**





● Senador Randolfe Rodrigues discursa sobre problemas da mineração no estado do Amapá.

**D**a audiência, o promotor de justiça Adilson Garcia voltou anunciando que uma companhia estrangeira e um fundo de investimento mostraram interesse em investir na mineradora Zamin Amapá e assumir 100% do controle, com previsão para pagamento de todos os credores trabalhistas em até 12 meses, pequenas empresas com dívidas de até R\$ 50 mil em curto prazo e investimento de U\$ 130 milhões na recuperação do Porto de Santana.

O representante do Ministério Público em Santana foi a São Paulo acompanhado dos colegas promotores de justiça Marcelo Moreira, titular da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente de Macapá e San-

tana, e Wueber Penafort, titular da Promotoria de Porto Grande.

A revelação em São Paulo de mais interessados pela Zamin não deve ter pegado o advogado Antônio Feijão, de surpresa, uma vez que antes ele já dissera que a empresa de origem indiana tem uma legião virtual de credores, mas tudo para levar a recuperação judicial para São Paulo.

O senador Randolfe Rodrigues, a propósito do assunto, da tribuna da Câmara Alta, em Brasília, denunciou o que ele chamou de uma fraude impetrada contra o povo do Amapá, colocando em risco as riquezas do subsolo amapaense. O parlamentar também pontuou no discurso: “Há fortíssimas evidên-

cias de que este processo de transferência foi fraudulento! Repito: fraudulento! Tudo não passou de um jogo de cartas marcadas, pelo qual a Anglo se livraria do ônus, preservando sua ‘boa imagem’ no mercado, repassando de má fé os ativos para uma empresa testa de ferro assumir o desmonte da empresa e as ações irresponsáveis que viriam a infelicitar o Amapá”.

À luz das palavras do senador Randolfe Rodrigues, não foi à toa que antes, em entrevista à Revista Diário, o advogado, geólogo e ambientalista Antônio Feijão dizia que a transação entre a Anglo American Brazil e a Zamin Amapá pode ser mais uma colonização inglesa sobre a Índia. ●





**S**urpreendentemente, em assembleia dos credores da Zamin, no começo de abril a organização indiana J P Jindal Group se propôs assumir 100% do controle acionário da Zamin e fechou compro-

misso de investir 70 milhões de dólares para pagar as dívidas e recuperar o Porto de Santana e a Estrada de Ferro. A investidora J P Jindal é a maior fabricante de tubos de aço sem costura na Índia. Pelo documento apro-

vado, os créditos dos credores trabalhistas serão pagos em 12 meses, contados da data da homologação do Plano. Também ficaram estabelecidos prazos para todos os demais tipos de credores, divididos por classe.





“A maior irresponsabilidade  
**com o Amapá foi o sucateamento**  
da ferrovia e a destruição do porto

Numa entrevista bombástica, o engenheiro Glauco Cei, um dos mais conceituados empresários do setor, fala sobre os motivos para se desconfiar dos propósitos da mineradora Zamin no Amapá.



# O drama do setor **da mineração**

*O anúncio de que a mineradora Zamin Ferrous pretende obter uma autorização de embarcar o minério estocado para garantir o pagamento de fornecedores e funcionários está deixando muita gente com o pé atrás em relação a se confiar que ela cumpra o que promete. É que também passa pela cabeça do empresário Glauco Cei, atual presidente do Sindicato das Empresas da Construção Civil, o Sinduscon. Ele concedeu uma entrevista esclarecedora à *Diário FM*, respondendo a questionamentos de Ivo Canutti e ouvintes, sobre um dos mais nebulosos capítulos da história da mineração por aqui, mergulhada em profunda crise, desde então.*

**Revista Diário – Nessa nova tentativa da mineradora Zamin Ferrous, em retomar a sua recuperação judicial, é grande a expectativa em torno das empresas que prestaram serviços pra ela e também dos funcionários de receberem o que ela deve, algo em torno de R\$ 1 bilhão. Como o senhor vê tudo isso?**

**Glauco Cei** – É verdade. Realmente, em virtude de uma ação conjunta para a qual eu inclusive gostaria de agradecer ao empenho do próprio Ministério Público Estadual, nas pessoas dos promotores Marcelo Moreira, Weber Penafort e Adilson Garcia, que estão engajados nesse movimento de apoio aos prestadores de serviço dessa mineradora. Eu tenho um dado de que na época da operação da Anglo American havia uma circulação em torno de R\$ 40 milhões até R\$ 50 milhões por mês no estado, dependendo da movimentação, é claro. Então é muito dinheiro. É preciso que a gente busque o passado do setor minerário, dessa nova fase iniciada em 1998 com a implantação da MPBA. Depois veio a MMX, com projeto de ferro; depois a Unagem, com outro projeto de ferro na área do Cupixi, então ao longo desses 16, 17 anos nós tínhamos um setor minerário muito pujante e foi quando nós conseguimos quebrar a economia do contracheque aqui do estado, porque circulava muito dinheiro por conta desse trabalho, e não dependíamos mais só do serviço público.

**Diário – Foi a quebra de um paradigma mesmo, com a iniciativa privada empregando mais que o poder público...**

**Glauco** – Sim. Com isso o próprio comércio fez diversos investimentos, em shoppings, em novas lojas, enfim, e de repente o retrocesso, em virtude da queda do valor de minério, é preciso que a gente reconheça isso, mas também pelo acidente do porto e a consequente paralisação da ferrovia, o que inviabilizou que o setor minerário continuasse funcionando. Isso, ao nosso ver, foi uma grande irresponsabilidade, e o que é pior, deixou um passivo, trabalhista e também junto aos fornecedores. Então todos tiveram problemas, o comércio, a indústria e os próprios trabalhadores.

**Diário – Aí veio todo um efeito cascata, não é mesmo?**

**Glauco** – Sim, muita gente quebrou. Para se ter uma

ideia, teve empresário que perdeu sua própria casa em virtude de ações trabalhistas. Então, veja, o que se quer é uma solução para tudo isso, mas até agora o que tem se apresentado nessa recuperação judicial, que corria só em São Paulo, e hoje graças a essa ação do MP e também pela gestão dos senadores Randolfe e Davi Alcolumbre. Aliás, é preciso reconhecer que o senador Randolfe foi o primeiro a denunciar essa venda da Anglo para a Zamin, lá em 2014, quando ele foi inclusive bastante criticado, mas a gente vê que ele tinha razão. O próprio governador Waldez Góes, ao assumir o governo, nos chamou para uma reunião para que a gente explanasse o fato e colocou seu procurador Galeno pra acompanhar o processo. Portanto, o que a gente quer é que os danos causados ao estado sejam reparados, afinal, o maior prejuízo foi para o estado do Amapá.

**Diário – A ideia é desaforar a recuperação judicial que tramitava em São Paulo?**

**Glauco** – Que ela tenha a anuência de nós que estamos aqui no estado do Amapá e que sofremos o maior prejuízo.

**Diário – Mas a queda do porto também não inviabilizou que outras mineradoras deixassem de escoar sua produção? Esse prejuízo foi bem maior, então?**

**Glauco** – Muito maior, pois sem a ferrovia e sem o porto inviabilizou o setor. Quero deixar claro que eu não trabalhava com a Unagem, por exemplo, mas muitos dos meus companheiros, muitos trabalhadores atuavam lá, e ela tinha uma exportação de mais ou menos 1,5 milhão a 2 milhões de toneladas por ano, o que era o que a Icomi no seu auge chegou a exportar aqui com o manganês. Então se a gente tem o porto e a ferrovia essa mineradora – que quero deixar claro indenizou e pagou todo mundo – estaria operando agora.

**Diário – Então esse foi um diferencial em relação a outras?**

**Glauco** – Sim, um diferencial, eles trabalharam de forma responsável com o estado onde estavam obtendo a riqueza, que foi o estado do Amapá. Agora isso não aconteceu no caso Anglo-Zamin. Eu não tenho como tirar a Anglo dessa situação, porque todos os contratos e, pasme, na época, em 2009 a 2010, quando ela comprou o Sistema

Amapá da MMX, foram feitos novos contratos com as empresas locais, sendo inclusive criado junto ao Senai e o Sebrae um plano de desenvolvimento de fornecedores, aonde as empresas se habilitavam a prestar esse serviço, de modo que o dinheiro do Amapá circulasse no estado, com contratos de cinco anos e com a obrigação de comprar equipamentos. Então, com isso muitos empresários foram a agentes credores – e não foi ganância não – e fez financiamento para comprar caminhões, máquinas, cozinhas industriais, enfim, fornecedores de mão de obra, e tudo mais. Mas isso tudo acabou quando a Zamin comprou a Anglo, pois ela não pagou mais ninguém, com essas empresas ficando a ver navios, e o que é pior, com débitos trabalhistas e também com débitos de ativos. Então isso foi uma irresponsabilidade.

**Diário – Que outras empresas do setor foram afetadas com a queda do porto, presidente?**

**Glauco** – Ah, se o porto tivesse funcionando hoje é possível que a Unagem estivesse exportando; é possível que a mineração Vila Nova tivesse exportando também; e porque não dizer a Icomi ou a Ecometals tivessem tirando manganês. Eles inclusive estão tentando agora fazer via rodoviária, o que é inviável, vai destruir nossa estrada, pois o peso do minério dá em torno de 3 toneladas o metro cúbico, então não tem como você trazer de caminhão pois vai prejudicar mais ainda os nossos acessos. Daí a gente dizer que a maior irresponsabilidade com o estado do Amapá foi o sucateamento da ferrovia a não a reconstrução do porto, após o desmoronamento dele.

**Diário – Quando se deu a venda da Anglo para a Zamin, quem era o governador?**

**Glauco** – Isso foi feito entre 2009 e 2010, quando o governador era o Camilo Capiberibe.

**Diário – E não foi levado em consideração na hora dessa transação que a ferrovia e o porto eram concessões do estado?**

**Glauco** – Eu tive na época duas reuniões com o então secretário da indústria e comércio, José Reinaldo, quando alertamos essa posição de que a Zamin não era uma empresa séria, por conta da Zamapá que ela já estava fazendo um trabalho lá na área próximo a Tartarugalzinho. Ele então alegou que a Anglo ia fechar, então eu disse ao secretário “olhe, que feche, mas recupere o porto e a ferrovia”. O que não pode é inviabilizar o estado, entendeu?

**Diário – Então o senhor já tinha essa visão de que essas duas concessões tinham que ficar de fora da transação, envolvendo as duas empresas?**

**Glauco** – Sim. Com certeza. É que o minério classe 2 tem um peso específico muito grande, como eu falei são 3 toneladas o metro cúbico, então ele pesa muito para você transportar via rodoviária. Por meio ferroviário é melhor, dá para você trabalhar com o trem em vagões de até 70 toneladas, então uma só locomotiva puxa isso e não vai causar impacto a ninguém. Nós alertamos bastante quanto a isso e não sei quais condicionantes foram apresentadas na época, mas, enfim, a negociação foi feita e está aí o problema para todo mundo hoje.

**Diário – A negociação acabou incluindo as concessões do porto e da ferrovia?**

**Glauco** – Ao que me parece houve uma proposta de recuperação da ferrovia e do porto, que

não foi cumprida pela Zamin. Ao nosso ver, à época, pela própria operação da Zamapá, uma empresa do mesmo grupo indiano do senhor Pramod, ela já vinha tendo dificuldades aqui de pagamentos de um projeto menor com os fornecedores no estado do Amapá, então nós não víamos assim uma viabilidade, nós que trabalhamos com a Anglo American e desde a implantação desses projetos como da MPBA e da MMX, temos uma certa noção com relação a essa movimentação. Também prestamos alguns serviços para a Zamapá e víamos que aquilo ali não tinha condições de dar certo. Talvez essas pessoas, de boa fé, te-





nham acabado iludidas, não sei.

**Diário - E sobre a recuperação judicial em si, esses ativos de minério estocado uma vez vendidos garantem o pagamento de todas as dívidas da mineradora?**

**Glauco** - Olha, é quase que certo. Nós temos 4 milhões de toneladas ainda estocadas aqui em Santana e mais umas 2,5 milhões de toneladas de minério processado em Serra do Navio. Se nós fizermos uma conta de padeiro, como se diz, a gente vê que hoje o minério de ferro custa 90 dólares a tonelada, tirando 10 dólares para a logística de embarque e levar de navio até o porto de Beijing, na China, por exemplo, a 80 dólares a tonelada nós teríamos em torno de 1,6 bilhão de dólares.

**Diário - E tem mercado para isso, de compradores interessados nesse minério?**

**Glauco** - Tem sim. O mercado chinês, por exemplo, reagiu. O preço mundial de mercado subiu, qualquer pessoa pode ver no site que controla o setor, no endereço vale.com, então está nessa faixa de 90 dólares a tonelada o preço médio do minério de ferro, então é perfeitamente viável. O que nós nos preocupamos não é só com a retirada do minério, mas com a viabilidade do setor minerário, sua manutenção.

**Diário - O que a sociedade observa é que não vale a pena só vender o que já está em cima da terra, mas garantir a viabilidade do setor, que é muito importante para o estado do Amapá, pois pode ajudar muito na matriz econômica, não é isso?**

**Glauco** - Com certeza. Além disso, com o porto e a ferrovia reconstruídos, temos outras possibilidades para o Amapá, como o próprio agronegócio. Se por ventura tivermos uma nova recessão econômica na China e caia o preço do minério, enfim, isso tudo para dizer que uma vez restabelecida a infraestrutura de porto e ferrovia já teremos um polo de exportação para o nosso grão. Existe um dado de que a previsão de exportação de grãos por Miritituba, em Itaituba, é algo em torno de 35 milhões de toneladas/ano e essa soja já está saindo por parte lá por Barcarena. Por quê? Porque nós não temos o porto. O nosso porto da CDSA, Companhia Docas de Santana, não tem o que se chama de 'retroporto', que é a área atrás do porto para você manipular as cargas. Então, como é que vamos receber as balsas de Miritituba se nós não temos área para guardar? Então veja o quanto é importante para o desenvolvimento do estado a recuperação desse porto e a recuperação da ferrovia, não só para o setor minerário, mas toda uma atividade econômica, privada inclusive, que vai gerar muito emprego e recursos, gerando a circulação de dinheiro em nosso estado, pois estamos caminhando para sermos um estado com uma das maiores crises econômicas do Brasil porque não podemos ficar só na economia do contracheque público, isso vai nos penalizar bastante.



### Perfil

O atual presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Amapá (Sinduscom) é o empresário Glauco Cei. Seu mandato à frente desta entidade iniciou no dia 30 de abril de 2014. É oficial da reserva do Exército Brasileiro, onde atuou como tenente de infantaria. Ele também possui formação civil como engenheiro, tendo fundado, em 1986, em Macapá, a Etecon Construções, para atuar na construção civil com projetos e obras de engenharia. Ele também é presidente da Sociedade Amigos da Marinha, a Soamar, no estado do Amapá. Possui vasta experiência no campo da abertura e construção de estradas no estado, tendo inclusive sido um dos pioneiros na abertura da BR 156.



## Anglo e o inimigo do estado

**A**bril, o ventre do calendário gregoriano que insculpe o Dia da Mentira, marcou a aprovação do Plano de Recuperação Judicial da Zamin, que nada mais é do que um réquiem de deslavadas promessas e criminosas obrigações assumidas em juízo, que jamais serão cumpridas. Havia um único ausente no processo de Recuperação Judicial e maior interessado e dono da abandonada Estrada de Ferro do Amapá – o Governo do Estado do Amapá.

Quando os cabanos nos demais estados da Amazônia se insurgiram contra “a Independência”, o poder dominante de nosso Estado apoiava o novo Império, chegando a assorear um canal que ligava o rio Araguari ao mar, próximo à Ilha de Maracá. O Amapá, com a generosidade do Criador e a discreta criatividade dos homens, vem se tornando terra de grandes e magistras encontros. Aqui, o grande rio mar, o doce Amazonas, se funde com o salgado Atlântico; também ocorre, em nosso novel estado, o abraço equinocial, que une os dois Hemisférios (Norte e Sul).

Aqui tivemos uma empresa de mineração que encerrou suas atividades pela exaustão das jazidas e ao fim de seu cinquentenário contrato – a Icomi ainda deixou pilhas milionárias de minérios de manganês, ferrovia comissionada, porto operacional, cidades na floresta, outros empreendimentos e uma bela vila às margens do Amazonas, como bens a serem revertidos para o domínio da União, Estado e municípios, sem deixar uma única dívida ou obrigação com absolutamente ninguém. A Zamin, uma empresa rémula da Anglo American, chegou ao Amapá sob um contrato criminoso e factível de anulação. Esse contrato de compra, que realizou com a Anglo das minas de ferro e ouro inscritas no subsolo do município de Pedra Branca do Amapari, exportou bilhões de dólares em ferro e, por lavra informal (sem autorização) e criminoso, retirou ilegalmente mais um bilhão de dólares em ouro, via empresa Beadell (Mina do Duck Head), deixando um largo passivo ambiental.

A Zamin permitiu a canibalização de quase todo o patrimônio em estoques de bens móveis deixados pela Anglo American. Depois de abandonar a Estrada de Ferro do Amapá (EFA), não pagar a empresa que estava montando o novo Porto de Minérios e deixar ao “Deus dará”, todos os bens patrimoniais nas áreas da mina e porto, acumula uma dívida com credores locais da or-

dem de mais de R\$ 100.000.000,00 e danos coletivos e ambientais acima de um bilhão de reais ao povo e Estado do Amapá. ESSA CONTA DEVE SER COBRADA DA ANGLO AMERICAN.

Não demanda muito esforço ou contorcionista doutrinário, para impugnar o Plano de Recuperação Judicial da Zamin. Alguns operadores do direito e conhecedores de mineração e logística entendem que o objetivo principal é retirar o minério (três e meio milhões de toneladas de ferro no Porto da Icomi) e não pagar os compromissos locais, não comissionar a mina de ferro, não concluir o Porto da Icomi e muito menos revitalizar a Estrada de Ferro do Amapá (EFA). Reedita-se por via inversa a expressão colonial quando os lusitanos em terras brasilis fazem leis locais para “inglês ver”. Hoje os ingleses inventam negócios com indianos para amapaense ficarem literalmente “a ver navios”.

A Zamin Amapá Mineração pratica de forma fraudulenta e criminoso o seu Plano de Recuperação Judicial tipo Curupira (aquele do folclore amazônico que andava com os pés virados para trás para enganar os caçadores). Nesta trilha de pegadas fraudulentas há não um encontro ou digital da presença do Estado do Amapá, mas um grande desencontro na turma de falsários indianos, contra o objetivo principal insculpido na lei de falências, que é sanear o Calvário dos Credores (as dívidas), garantir o desenvolvimento local, no caso o Amapá, e evitar a instabilidade do mercado, a manutenção da ferrovia, a conclusão do Porto da Icomi e retomada da atividade da mineração.

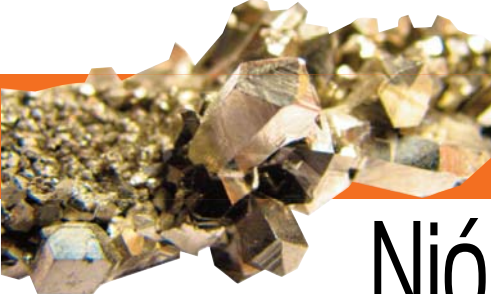
É tempo de pelo menos se chegar à réstia do exemplo de coragem e amor à Pátria do juiz Sérgio Moro e colocar bandidos na cadeia que formaram uma associação criminoso que atira uma flexa aquiliana no único equipamento capaz de garantir o futuro e o desenvolvimento do Amapá, nosso complexo portuário e de agrologística – o Porto da Icomi.

Os indianos da Zamin enganam o juízo da 2ª Vara de Falências e Recuperação Judicial da Comarca de São Paulo e, ainda, “venderam” e aprovaram, em plena trilha Curupira e recheada de ilegalidades vetadas pela Lei N° 11.101/2005 uma proposta que foi aprovada às 5 da madrugada, um Plano de Recuperação Judicial tipicamente para inglês ver. Desculpe, para amapaense ver. Mais uma vez vão-se os bens e fica o desespero dos credores ante um ingênuo acordo de obrigações impossíveis da Zamin cumprir, assinado em pleno mês da mentira e em nome de credores e dívidas virtualizadas.



**Nessa dança do ventre criminoso que filhos de Ghandi e na contramão do filme onde o cidadão é tido como Inimigo do Estado, nesse episódio da recuperação da Zamin, onde o Estado do Amapá esqueceu de cobrar as obrigações penais e civis da Anglo American, o próprio Estado tornou-se inimigo do Estado. Os bons negócios da China foram substituídos pelos espertos negócios e acordos da Índia. Namastê! Mamastê!! Mamastê!!!**





## Nióbio do Amapá está sendo contrabandeado através da Guiana Francesa

O metal é usado para desenvolver produtos de alto valor para a indústria, como a fuselagem de aviões, telas de alta tecnologia usadas em computadores, smartphones, automóveis, turbinas de avião, gasodutos, tomógrafos de ressonância magnética e nas indústrias aeroespacial, bélica e nuclear.

Texto: **Ramon Palhares**

**A** controvertida e equivocada política mineral está fazendo com que as riquezas minerais do Amapá sejam exploradas ilegalmente e levadas “a preço de banana” para outros países, como acontece com o nióbio.

Segundo levantamentos oficiais, 98% das reservas desse minério estão no Brasil, que responde atualmente por mais de 90% do volume do metal comercializado no planeta, seguido pelo Canadá e Austrália. No Brasil as reservas são da ordem de 842.460.000 toneladas, e as maiores jazidas se encontram nos estados do Amapá, Minas Gerais, Amazonas e Goiás.

O nióbio é usado para desenvolver produtos de alto valor para a indústria, como a fuselagem de aviões, telas de alta tecnologia usadas em computadores, smartphones, automóveis, turbinas de avião, gasodutos, tomógrafos de ressonância magnética e nas indústrias aeroespacial, bélica e nuclear, além de outras inúmeras aplicações

como lentes óticas, lâmpadas de alta intensidade, bens eletrônicos, aparelhos de televisão e até piercings.

Responsável pelo Comando Logístico do Exército Brasileiro, o general Theophilo Gaspar reclama que o minério sai do país ilegalmente pelas fronteiras do extremo norte do país, mais exatamente através das re-

giões da Guiana Francesa (fronteira com o Oiapoque), Guiana Inglesa e Suriname.

Segundo o general, que já visitou o Amapá várias vezes na condição de comandante do Comando Militar da Amazônia e conhece muito bem a fronteira do Oiapoque com a Guiana Francesa, o minério é usado como moeda de troca na compra de armamentos e drogas e para o fortalecimento do caixa de organizações criminosas para financiamento do tráfico de animais. Levantamento do Ibama aponta que entre 2005 e 2015 o tráfico de animais silvestres pode ter injetado mais de R\$ 7 bilhões em atividades criminosas.



● General Theophilo Gaspar, responsável pelo Comando Logístico do Exército.



## Metal é **estratégico para a** Segurança Nacional

**E**ntre tantas outras utilidades, o nióbio é usado como liga na produção de aços especiais e um dos metais mais resistentes à corrosão e a temperaturas extremas e, quando adicionado na proporção de gramas por tonelada, proporciona maior tenacidade e leveza ao aço.

Há muito tempo a questão do nióbio vem sendo debatida, com cientistas alertando para a necessidade de se imprimir uma política mais agressiva no que diz respeito à exploração do metal. Um dos maiores críticos, e talvez o único, tenha sido o deputado federal e candidato à presidência, Enéas Carneiro, já falecido, que afirmava que só a riqueza de Nióbio enterrada no solo brasileiro seria maior que o PIB nacional.

O Nióbio também foi objeto de debate até no Processo do Mensalão, depois que o publicitário Marcos Valério afirmou na CPI dos Correios, em 2005, que dirigentes do Banco Rural conversaram com o ex chefe da Casa Civil, José Dirceu, sobre a exploração de uma mina de Nióbio na Amazônia, além de fazer parte de um documento secreto do Departamento de Estado americano, vazado pelo site WikiLeaks, que incluiu as minas brasileiras de Nióbio na lista de locais cujos recursos e infraestrutura são considerados estratégicos e imprescindíveis aos USA.

Apesar de sua importância estratégica, e com reais possibilidades de alavancar a economia do país, em es-

pecial de estados que vivem à míngua do governo federal, como o Amapá, que depende mais de 90% da União, o Nióbio ainda não foi incluído em nenhuma regulamentação sobre mineração vigente no país, restringindo-se sua extração e comercialização a apenas duas companhias privadas que operam no país, o que gera uma enorme evasão de divisas geradas pelas riquezas naturais brasileiras, principalmente através do contrabando.







# Montanhas do Tumucumaque escondem **grandes diversidades de minérios**

**O** Amapá concentra inestimáveis jazidas de Nióbio, principalmente em Pedra Branca e Porto Grande, e com maior incidência no Parque Montanhas do Tumucumaque, que é rico desse minério, ouro, ferro, diamantes e de grande diversidade de outras pedras preciosas, minérios que são extraídos de forma ilegal.

Criado no finzinho do governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque é uma unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza localizada nos estados do Amapá e do Pará, com território distribuído pelos municípios de Almeirim, Amapá, Calçoene, Ferreira Gomes, Laranjal do Jari, Oiapoque, Pedra Branca do Amapari, Pracuuba e Serra do Navio.

Com área de 3.846.429,40 ha, ou 8,78 milhões de acres, e perímetro de 1.921,48 km, o Parque Montanhas do Tumucumaque é o maior parque nacional do Brasil e o maior em florestas tropicais do mundo. Foi criado com a finalidade de assegurar a preservação dos recursos naturais e da diversidade biológica, bem como proporcionar a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação, de recreação e turismo ecológico.

A área total do Parque é de 38.464 km<sup>2</sup>, pouco menor que a da Suíça. Ocupa 26,5 % da área total do estado do Amapá, e está inserido na região conhecida como Escudo das Guianas, ao norte da Planície Amazônica.





## Cheiro de novidade...

Fui atrás das tendências de 2017 para você, que gosta de estar sempre antenado, assim como eu.

### Greenery

É a cor do ano via Pantone. Quando for falar de cor, pode apostar no tom de verde escuro. Pode ser na poltrona, no aparador, nas



### Tijolinhos

Quem ama essa tendência, pode abrir um sorriso. Sim, eles voltaram com tudo e são ótimos aliados ao estilo industrial e rústico.



### Cortiça

Aí você me pergunta, cortiça? SIM! Uma ideia criativa de revestir a parede como um grande mural personalizado. Ele também aparece nos objetos de decoração. Estilo industrial: ele começou como uma aposta no ano passado, e em 2017 vem com força total. Pode apostar nas vigas aparentes, mobiliário de ferro, cimento queimado, concreto aparente e couro.



### Decor Boho

Mix de estampas e cheia de elementos coloridos, nada minimalista, com influência hippie, étnica e oriental. Pode ter tapeçaria pendurada na parede, bandeiras de tecidos, objetos artesanais feitos de crochê, esculturas de madeira e argila.

### Mesas de mármore

Material nobre que deixa o ambiente elegantíssimo. Pode se jogar!!



### Pele sintética + papel de parede metalizado + natureza na decoração

Cada qual com seu charme diferente. Vale ter a mantinha de pele sintética na poltrona ou uma cadeira revestida dela (e com o ar condicionado do lado). Os papéis nunca saem de moda, mas agora pode apostar no metalizado. E não se assuste quando encontrar um borsone de resina como enfeite e, junto com ele, estarão os passarinhos, folhas, borboletas, formigas e bichinhos de jardim, enfeitando muitos ambientes por aí.







## Cuidados

 - O paciente não pode ser submetido à exposição solar sem proteção de filtro solar FPS 60; indicamos filtro físico, pois reflete raios solares e tem ação hidratante que acalma a reação inflamatória.

O fenol light pode ser feito até 4 vezes no ano, com intervalo de no mínimo 30 dias de cada aplicação

A grande vantagem: Você tem um rejuvenescimento facial gradativo, se interromper as suas atividades, e principalmente melhorando a qualidade da pele com um menor custo.



Dra. Edcleuza Jorge  
Médica



## Peeling de fenol light

É um procedimento estético que promove rejuvenescimento facial com resultados bastante satisfatórios. No início, quando se usava a fórmula clássica de fenol com máscara oclusiva e necessitava de internação hospitalar, anestesia geral, ele era um procedimento com alto custo e efeitos indesejáveis, como cicatrizes, dor, hipocromia de pele,

### O quê ele faz?

O fenol é o agente químico que apresenta os melhores resultados com relação a outros ácidos, pois faz a reorganização do colágeno, retração da pele, levando a remoção das rugas e do rejuvenescimento cutâneo, melhorando o contorno facial, tônus e a luminosidade da pele.

### E o fenol light?

É o peeling em que se utiliza uma porcentagem menor do ácido fênico com o objetivo de diminuir os efeitos indesejáveis das fórmulas clássicas do peeling de fenol. No fenol light, utilizando uma quantidade de 24% de fenol, associado a outros ácidos queratolíticos, que confere excelentes índices terapêutico e segurança na aplicação, diminuindo a toxicidade do fenol, não requerendo anestesia e nem internação hospitalar. A vantagem é o seu autocontrole, ou seja, o médico chega na erme média com segurança.

### Como é o procedimento?

O procedimento é ambulatorial, ou seja, no consultório médico. O processo do peeling envolve descamação da pele, que remove as células mortas e envelhecidas. Sua aplicação dura em média 40 minutos; o paciente vai para casa com o produto no rosto, ficando com ele por 12 horas. Lavando com sabonete neutro após esse período.



Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248

Aspas



“ Números da violência contra a mulher são alarmantes, revestidos por atos de uma monstruosidade muito grande; além disso, há uma grave desigualdade entre os gêneros em todas as esferas da vida coletiva por causa de uma condenável visão heteropatriarca. ”

Alzira Nogueira, assistente social



“ O Código de Ética tem a finalidade de proteger o parlamentar; as demandas que chegarem à comissão serão baseadas no instrumento legal. Por isso faço apelo para que o Projeto de Resolução que prevê a implantação do Código de Ética e Decoro Parlamentar tramite com mais celeridade na Casa. ”

Paulo Lemos,  
Deputado estadual (PsoL-AP)



Cerca de 65% da população penitenciária do Amapá são constituídos de jovens de 18 a 29 anos de idade. A falta de oportunidades está exterminando a juventude, empurrando-a para a criminalidade... É um quadro estarrecedor que precisa ser revertido com ações públicas fortes voltadas para os jovens.

Joelma Santos,  
Secretária Estadual da Juventude



“ O agir do então presidente da Assembleia Legislativa em dar posse à suplente beira improbidade administrativa, por configurar um vício insanável no elemento motivo do ato administrativo da nomeação da suplência, e temerária má fé, máxime porque até o presente, aquela presidência não deu um passo sequer no sentido de instaurar processo de vacância da cadeira pertencente ao deputado Moisés Souza. ”

Adauto Barbosa, Promotor de Justiça

“ Estou bastante feliz com o resultado de um trabalho de mais de um ano e meio, coordenado pela Secretaria de Cidades, que reuniu durante incontáveis vezes se fizesse todos os setores do bairro para elaborar projetos contemplando 500 unidades habitacionais e fazendo a urbanização do Perpétuo Socorro ”

Waldez Góes,  
Governador do Amapá







“ Eu defendo que temos que fazer prevalecer todas as promessas da Constituição de 1988 e os tratados internacionais. O nosso Código de Processo Penal precisa ser revisto para ser adequado aos princípios constitucionais, pois ele é muito antigo, e recebeu muita influência nazista, da época de Mussolini, significando dizer que temos uma Constituição democrática que muita coisa não bate com a lei processual penal. ”

João Guilherme Lages, desembargador Tjap



“ A bancada federal do Amapá tem que ficar atenta à necessidade de aprovação de propostas pra evitar o fundo do poço, em especial a Reforma da Previdência, limites dos gastos públicos e flexibilização das leis trabalhistas. ”

Teles Jr., Seplan



“ Não adianta o Lucas Barreto fugir: o número da casa dele em Macapá é 1401; como 14 é o número do PTB, ele é o número 01 do partido para governador ou senador. ”

Roberto Jefferson,  
(Ex deputado e Presidente Nacional do PTB)

“ Temos novos desafios; muito chão a ser percorrido. Avante! Gratidão é tudo que sinto. ”

Ariel Moura - Cantora



“ A unidade móvel de prevenção e combate ao câncer é um avanço significativo para a saúde em Macapá, pois ela está equipada com material que não teríamos como colocar em todas as unidades de saúde. A carreta irá percorrer todos os bairros e distritos, de forma permanente. Agora, teremos um serviço permanente de saúde da mulher, em especial para a prevenção do câncer de mama e uterino. ”

Clécio Luís, Prefeito de Macapá



“ É importante manter diálogo permanente com os parlamentares, mantendo-os informados sobre o que a pasta tem feito com os recursos que foram viabilizados por eles, além de mostrar o nosso empenho para que os recursos sejam empregados com responsabilidade e celeridade nas unidades de saúde. ”

Gastão Calandrini,  
Secretário Estadual de Saúde





## A perigosa insubmissão ao Estado

**E**stranhamente este ano de 2017 trouxe uma maré de estados beligerantes e violentos no Brasil, culminando com o confronto entre quadrilhas do crime organizado que se enfrentaram dentro de presídios, greves de policiais militares e incêndios em ônibus, entre outros, num clima de revolta popular.

Fico me perguntando o PORQUÊ de tanta insurreição. Lembro de um professor de história geral que sempre nos explicava que, na história da humanidade, ciclos de regimes políticos e de governos, quando não mais legítimos e respeitados pelo povo ou pelos oprimidos, acabam por ter rompimentos nem sempre pacíficos.

Nosso país vive um momento em que nossa forma de pensar na coisa pública mudou radicalmente. O slogan tão comum nas décadas passadas, “rouba mas faz”, foi substituído por austeridade, prestação de contas, lava jato e a valorização da honestidade no administrar os bens do Estado. O povo começou a se dar conta de que o dinheiro desviado, pago em propinas para obtenção de vantagens nos serviços públicos, criou um sistema criminoso que emperra o desenvolvimento e faz com que serviços essenciais como saúde, segurança e educação estejam em estado de precariedade.

Desde a época do antigo INPS, que foi sucedido pelo SUS, que hospital e saúde pública são caóticos e raramente eficientes na profilaxia e cura da população. A educação pública, por sua vez, com um modelo ultrapassado e com as instalações sucateadas, deu lugar a uma mina de ouro: investimento em escola e faculdades privadas.

A segurança pública, também dever do Estado, andava cambaleando em uma sistema de pena e retribuição para crimes cometidos que em nada é ressocializador. Veio a Audiência de Custódia feita pelo Judiciário para analisar a não prisão e desabarrotar os presídios. Esses, então possuem condições desumanas, e a cela, onde era para alojar dez detentos, abriga no mínimo 30.

Se a segurança já era ruim, agora parece que o caos se instalou: as facções matam, degolam e disputam o controle dos presídios; o Estado, absorto, mudo e calado, precisa reagir, transmutando o caos em ordem, e não sabe por onde começar. Que o mundo das ideias traga logo a solução. A revolução que dá certo é a do conhecimento, não a da violência, a última sempre é não legítima e terá sempre oprimido e opressor e não a sadia maioria e minoria, ciclo saudável de toda democracia, que se alternam e se respeitam.





## Parceria para **Copa do Mundo**

O tiro inicial que foi dado pelos dirigentes da Coreia do Sul e do Japão de realizarem uma Copa do Mundo Futebol em parceria parece que vai ganhar foro internacional, porque a ideia, agora, foi revigorada pelos Estados Unidos, Canadá e México de, em conjunto, promoverem a Copa de 2026, logicamente, buscando minimizar as despesas decorrentes da organização, a partir de 2018, com 48 seleções.

A Copa do Mundo de 2002 causou certo espanto no torcedor porque até àquele ano os jogos eram disputados com um só patrocinador, causando surpresa à parceria dos dois países. Independente do local, o Brasil conquistou o pentacampeonato, saindo de lá glorificado. A proposta dos três países coloca em destaque o fato que vem despertando intranquilidade quanto ao futuro de novas copas. O Brasil, que se-



**Nesse caso, decisões de interesse público de cada país falaram mais alto, e o certo é que o tiro inicial foi dado pelos países da Ásia, o que será com certeza imitado pelas Américas.**

dio sozinho a de 2014, até hoje se debate com as consequências do gigantismo que foi para atender às exigências da Fifa que, lógico, quer o melhor, não se importando com o que vem depois.

O desastre maior é quando as disputas se realizam em países cujo controle político fica alheio à demanda, ocorrendo, no caso do Brasil, grandes desvios, talvez obscurecendo objetivo alheio ao futebol.

Há cerca de dois anos, o Comitê Olímpico Internacional questionou o gigantismo dos Jogos, admitindo que, em futuro, poucos países teriam coragem de concorrer a uma vaga, pois os custos, às vezes, extrapolavam os recursos previstos. O alerta bateu em cheio em americanos, canadenses e mexicanos que, prevendo dificuldades, já articulam parcerias. O assunto é tão sério que não se pode imaginar os Estados Unidos, por exemplo, abdicarem de um acontecimento da envergadura de um majestoso evento mundial apenas para economizar, mas considerando o legado do acontecimento, quase sempre inferior ao esforço e objetivo a serem alcançados.

**Ulisses Laurindo,**  
comentarista  
esportivo



# Bichectomia, a cirurgia da moda

Bichectomia é o nome dado à cirurgia plástica para redução as bochechas, procurando afinar o rosto, dando um perfil mais harmônico e atraente para quem tem as bochechas grandes ou volumosas. Na cirurgia é retirado o tecido que dá volume às bochechas, a chamada bola ou Gordura de Bichat. Daí vem o nome bichectomia!

## O “boom” da bichectomia

A procura pela realização da bichectomia aumentou muito nos últimos dois anos. Celebidades como Victoria Beckham, Kim Kardashian, Angelina Jolie, Megan Fox e Madona engrossam a lista das pessoas que já realizaram a bichectomia.

A gordura de Bichat é a última gordura do organismo a ser absorvida, em casos de perda de peso, ou seja, você pode perder peso e as bochechas continuarão volumosas.

A bichectomia é a solução para muitos pacientes que sempre tiveram preocupação com as bochechas grandes e jamais sonharam que poderiam atenuar o seu problema.

## Indicações

- \* Insatisfação com volume muito grande das bochechas (“bochechas muito cheias”)
- \* Baixa auto estima e insegurança com a aparência do rosto
- \* “Traços” do rosto muito grosseiros e falta de harmonia no rosto
- \* Rosto muito grande ao sorrir
- \* Falta de definição da linha da mandíbula e pescoço
- \* Excesso de “papadas” no rosto e pescoço
- \* Rosto com volume aumentado mesmo perdendo peso (“emagrece, emagrece e as bochechas continuam grandes”)
- \* Desejo de uma estética facial mais atraente





**INFORMAÇÃO PODE  
MUDAR O MUNDO,  
NÃO FIQUE SEM.**



## Anne Caroline Sousa Araújo

Ela tem 15 anos, é uma bela adolescente que já mostra forte personalidade.

Estudante da Escola Conexão Aquarela, tem o desejo de se tornar engenheira civil.

Vê nos pais Gilmar Nascimento de Araújo e Rozeni Almeida de Sousa os seus primeiros grandes orientadores para a vida.

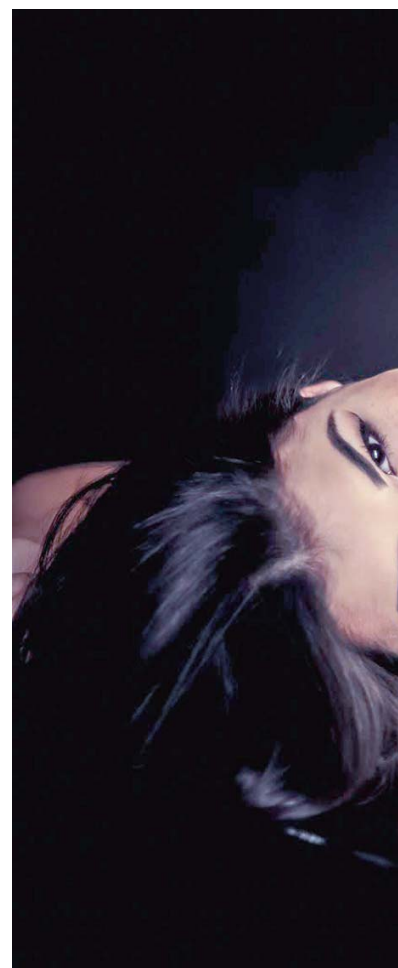
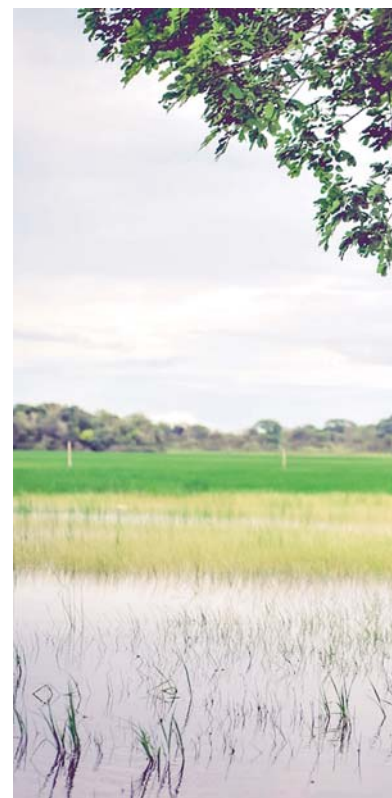
Nas horas vagas, Anne gosta de dançar e ouvir música.

De vez em quando ler um livro, porém não possui um preferido.

A garota do ensaio fotográfico assiste a muitos filmes; tem preferência por películas de ação.

A futura engenheira civil nunca esquece da primeira viagem que fez com a família inteira, e não ver a hora de chegar a viagem a Disney com suas amigas.

O pensamento preferido de Anne Caroline vem de Renato Russo: "Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém..."





# o fotográfico



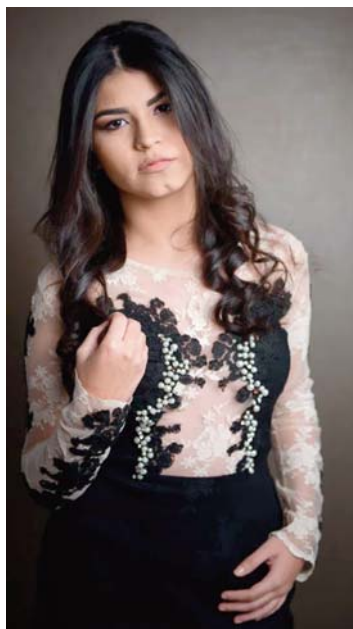
## Still Fotos

Endereço: Rua Leopoldo Machado  
Nº 3038 - Trem

### FABIANO MENEZES

Fabiano está na estrada há 19 anos como especialista na arte fotográfica, pelo Stúdio Brasil Publicitário. É também propagandista.

Site: [www.fabianomenezes.com.br](http://www.fabianomenezes.com.br)





## Terra se aproxima da destruição: o Apocalipse está chegando

Previsto na Bíblia e ratificado em várias previsões desde Nostradamus a Chico Xavier, o Armagedon agora é confirmado por cientistas de várias partes do planeta, que apontam milhares de ameaças reais não apenas pela ação destruidora do próprio homem, como também e principalmente vindas do espaço. O perigo mais próximo vem da estrela Nêmesis, conhecida como 'Irmã maligna do Sol', que há 65 milhões de anos foi responsável pelo desaparecimento dos dinossauros. Para os seres vivos existem apenas dois caminhos: habitar os subterrâneos profundos da Terra ou acelerar a conquista de outros planetas que possuem reais condições de abrigar vidas.

Texto: **Ramon Palhares**

**C**ientistas de vários países confirmam as previsões bíblicas do Apocalipse e ratificam profecias desde Nostradamus a Chico Xavier: a destruição é apenas questão de tempo. As ameaças, dezenas, centenas, milhares delas, são reais, não apenas em consequência do aquecimento global e

pandemias, como também, e principalmente, através de asteróides, cometas e mesmo planetas que estão em rota de colisão com a Terra.

Antes, cientistas e ambientalistas pregavam que o aquecimento global era a maior ameaça que o planeta enfrentava porque, no mínimo, o fenômeno teria o con-







dão de intensificar as secas em várias regiões, modificar a distribuição dos animais e até extinguir muitas espécies, disseminar doenças graves e afundar as áreas mais baixas do planeta por causa da elevação dos níveis do mar. Sempre houve receio que as mudanças climáticas poderiam causar instabilidade política, graves secas, fome e colapso dos ecossistemas.

Ultimamente, porém, os países mais desenvolvidos, detentores de tecnologias espaciais e nucleares têm se mantido em estado de alerta: cometas e asteróides em rota de colisão com a Terra têm se multiplicado, muitos deles atingindo diretamente o planeta, entre eles o meteorito que atingiu a Rússia em 15 de fevereiro de 2013, causando pânico e deixando uma grande destruição com um saldo de quase mil pessoas feridas.

A história científica enumera dezenas de asteróides e meteoritos que colidiram com a Terra. O primeiro, na verdade, um planetóide denominado Theia, com dimensões do tamanho de Marte, teria sido o responsável pela formação da Lua em consequência do desprendimento de parte da massa da Terra; asteróide que mudou completamente o meio ambiente do nosso planeta foi Nêmesis. tida como 'Irmã maligna do Sol, a estrela foi responsável pela exterminação dos dinossauros e mudança radical da geologia da Terra há 65 milhões de anos.

Agora não apenas Nêmesis ameaça destruir a Terra, como também energias desconhecidas já detectadas por

poderosos microscópios e aprofundados estudos astronômicos que estão em nossa direção. A Irmã maligna do Sol, no entanto, não está só: ela acompanha a trajetória do Nibiru, chamado de 'astro da destruição' e planeta X. De acordo com a própria Agência Espacial Americana (Nasa), Nêmesis atualmente está passando por trás de Saturno.

A ameaça desses dois corpos celestes é iminente e reconhecida oficialmente, inclusive pelo recém-empossado presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que ao ser informado sobre a trajetória e os riscos dos astros, a Terra cancelou a Lei do Sigilo de 1983, que proibia qualquer divulgação sobre o assunto. O consultor científico da Casa Branca, John Holdren, revelou que o financiamento anual dedicado à catalogação de asteróides potencialmente perigosos subiu de US\$ 5 milhões para mais de US\$ 20 milhões nos últimos dois anos.

Resumindo a preocupação da comunidade científica internacional, no início deste ano o administrador da Nasa, Charles Bolden, ao falar sobre a queda de um meteorito na Rússia em 2013, deu um conselho sobre o que fazer se um grande asteróide estiver a caminho da Terra: Rezar, opinião essa compartilhada pelos membros da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, que prometeram autorizar a ampliação de recursos à Nasa para financiamento de programas espaciais com o objetivo de detectar e desviar objetos que ameaçam colidir com a Terra.

# Nibiru, o 'astro da morte', mostra a sua força

**E**m entrevista à imprensa americana, a ex funcionária da Nasa, Pattie Brassard, revelou que a Terra corre um enorme risco de cataclismo solar com choque do planeta Nibiru. Segundo ela, que teve acesso a relatórios de observatórios da área militar, devido às previsões catastróficas através de informações coletadas por poderosos telescópios instalados no deserto do Atacama, no Chile e no Vaticano (Roma), em ação conjunta com vários países, o governo americano está construindo abrigos subterrâneos capazes de resistir a tempestades e tsunamis solares, todos dotados de incalculável estoque de alimentos.

Estudos sustentam que as potências destruidoras de Nibiru e Nêmesis são imensuráveis, com força suficiente para afundar diversos países. A história mostra que Nibiru, quatro vezes maior que Júpiter, o maior planeta do Sistema Solar, já tinha sua chegada prevista pelos antigos índios americanos. Apenas a entrada dele na órbita terrestre por si só causará grandes estragos, porque a rotação da terra será reduzida, deixando o seu campo magnético cada vez mais fraco.

Outra providência tomada pelo governo dos Estados

Unidos, ainda segundo Pattie Brassard, foi a aquisição de milhões de caixões de plásticos, que estão estocados como prevenção para enterrar as vítimas da catástrofe. De acordo com a cientista, antes mesmo de Nibiru entrar na órbita da Terra haverá um eclipse solar com três dias de duração coincidentemente os três dias de escuridão previstos no Apocalipse.

Reportagens veiculadas recentemente pelas redes de televisão Globo e Band também anunciaram a chegada do planeta Vermelho, planeta X ou planeta 9, como também Nibiru passou a ser chamado, essa última denominação em alusão ao fato de que o Sistema Solar passou a ser composto por apenas oito planetas, com a exclusão de Plutão do rol de planetas. As reportagens mostraram que várias imagens do astro já foram feitas, inclusive no Brasil, isso antes dele começar a dar a volta ao redor do Sol, esclarecendo, ainda, que o risco de impacto é ainda maior porque o planeta vem em direção da Terra sob uma órbita diferente, isto é, ele vem do Sul, dá a volta ao redor do Sol e volta novamente, trajetória essa no sentido horário, o oposto dos demais planetas do Sistema Solar, que circundam o Sol no sentido anti-horário.







## Nêmesis, a 'Irmã maligna do Sol', está de volta

**U**ma estrela anã marrom que apesar do nome é gigantesca está de volta ao Sistema Solar, depois de dezenas de milhões de anos, e vai causar grandes tsunamis na Terra. Nêmesis, que é quatro vezes maior que Júpiter, o maior planeta do nosso Sistema, foi a responsável pela extinção da maioria das espécies de dinossauros 65 milhões de anos atrás. Junto com ela vem Nibiru e seu enorme potencial de destruição.

Astrônomos do Instituto de Tecnologia da Califórnia (EUA) explicam que a aproximação de Nêmesis do Sistema Solar tem sido responsável pela multiplicação de meteoros e meteoritos, que por si só ameaçam a Terra. Foram esses mesmos astrônomos os responsáveis pelo

rebaixamento de Plutão à categoria de planeta anão, em 2006. Segundo ele, Nêmesis leva 20 mil anos para dar uma volta completa ao redor do Sol.

A comunidade científica não tem dúvida: Nibiru e Nêmesis foram os responsáveis pelo dilúvio relatado pela Bíblia, e pelo afundamento da Antártida. Nibiru já foi localizado e sua trajetória está sendo acompanhada por potentes telescópios, mas Nêmesis ainda não foi vista porque, por se tratar de uma anã vermelha, é opaca, de difícil visualização. Os cientistas estão à procura dela, na trajetória de Nibiru, preocupados porque ela semeia destruição a cada 26 milhões de anos, e está prestes, mais uma vez, a causar uma imensurável catástrofe na Terra.

# Subterrâneos da Terra po

Imbuídos do propósito de colonizar planetas como forma de salvar a vida dos seres humanos de uma iminente destruição da Terra, os países mais ricos, como Estados Unidos, Rússia e China, concentram recursos e investimentos em viagens espaciais, mas, pelo menos através das informações que chegam ao público, mal conseguiram transpassar os limites da Lua em tímidas viagens que não foram suficientes para desvendar os mistérios do satélite. Há muitas informações desconstruídas dando conta da existência de provas de que o satélite natural da Terra já fora habitado, e até hoje serve de base espacial para alienígenas de dentro e de fora do Sistema Solar; a internet é rica em imagens de supostas edificações e mesmo de seres vivos, mas, de concreto, mesmo, não existe absolutamente nada.

Sabe-se que a conquista de planetas que oferecem condições de abrigar vidas ainda está muito longe de acontecer por causa da escassa tecnologia disponível. De dez anos para cá centenas de planetas com as mesmas características da Terra foram identificados por potentes telescópios que viajam pelo espaço sideral, mas chegar a esses planetas ainda é um sonho, considerando que estão localizados a milhares de anos luz do nosso alcance.

Enquanto as conquistas espaciais avançam, talvez

movidas pela ambição desmedida de ir ainda mais longe, a comunidade científica ignora o fato de que o subsolo da Terra reúne todas as condições para preservar as espécies vivas da iminente extinção, como, por exemplo, a 4 mil metros de profundidade da Amazônia, onde se encontra serpenteando o rio Hamza, que guarnece uma área do tamanho da região, aduzindo-se que se trata de um mundo dentro do nosso mundo, como descreve o cientista alemão Carls Bruno, que percorreu toda a Amazônia na tentativa de encontrar um caminho natural para chegar à sua nascente.

O Hamza, apesar de ser considerado o segundo maior rio subterrâneo do mundo, é o primeiro em volume de água, na avaliação dos pesquisadores Valiya Hamza e Elizabeth Pimentel, do Observatório Nacional, localizado no Rio de Janeiro. O rio subterrâneo foi descoberto analisando-se dados de 241 poços de grande profundidade, feitos pela Petrobras nas décadas dos anos 1970 e 1980. O rio foi batizado de Hamza em homenagem ao coordenador da pesquisa.

Durante as perfurações dos poços os técnicos identificaram um grande movimento de águas subterrâneas em profundidades de até 4 mil metros, localizado sob as bacias sedimentares dos rios Acre, Solimões, Amazonas, Marajó e Barreirinhas. Entretanto, de





# dem salvar os seres vivos

acordo com as pesquisas, o rio subterrâneo pode se estender por outras áreas, uma vez que os poços profundos perfurados pela Petrobras cobrem apenas uma parte da região amazônica.

Elizabeth explica que o Hamza corre de oeste para leste, iniciando no estado do Acre, passando pelas bacias de Solimões, Amazonas e Marajó, e alcançando as profundezas do mar, nas adjacências de foz do rio Amazonas. Comparativamente, a largura do Hamza varia de 200 a 400 quilômetros, enquanto que o rio Amazonas possui entre um e cem quilômetros. Ao todo, de acordo com Francisco de Assis Matos de Abreu, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), a Amazônia possui uma reserva de água subterrânea com volume estimado em mais de 160 trilhões de metros cúbicos.

Ao todo, de acordo com Francisco de Assis Matos de Abreu, professor da Universidade Federal do Pará (UFPA), a Amazônia possui uma reserva de água subterrânea com volume estimado em mais de 160 trilhões de metros cúbicos, 3,5 vezes maior do que o do aquífero Guarani depósito de água doce subterrânea que abrange os territórios do Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil, com 1,2 milhão de quilômetros quadrados de extensão. A reserva subterrânea representa

mais de 80% do total da água da Amazônia. A água dos rios amazônicos, por exemplo, representa somente 8% do sistema hidrológico do bioma e as águas atmosféricas têm, mais ou menos, esse mesmo percentual de participação, pontuou Abreu, durante a 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada no campus da Universidade Federal do Acre (Ufac), em Rio Branco.

Prognósticos de cientistas dão conta de que o subsolo da Terra abriga incontáveis rios subterrâneos nos seis continentes, incluindo a Antártida, mas poucos foram confirmados até agora. O Hamza perde apenas para o rio Sac Actun, na península de Yucatán, no México, para o norte e oeste da vila de Tulum, que é o rio subterrâneo mais longo do mundo, com 215,4 km de comprimento e 33,5 metros de profundidade.

Cientistas sustentam, também, que a Antártida possui as mesmas características de Plutão, isto é, rocha e gelo, e para sua exploração os países mais ricos já possuem quase toda a tecnologia necessária, inclusive bases solidamente construídas e bem equipadas, além de transporte adequado, faltando apenas um sistema híbrido com autonomia suficiente para percorrer as alternâncias naturais de água líquida e sólida.



## PREFEITOS DE MACAPÁ

### De povoado à capital, os personagens e feitos (I)

Em outubro de 2016 ocorreram eleições municipais em todo o Brasil. Em Macapá, capital do estado do Amapá, o então candidato Clécio Luís (Rede) foi reeleito para mais um mandato à frente da prefeitura, após ter sido o mais votado nos dois turnos da disputa. Ele governará o município até 2020.

Reportagem: **Professor Célio Alcício**

Fotos: porta-retrato.blogspot.

**A** gestão municipal de Macapá historicamente tem suas origens no período colonial, no século XVIII, a partir de 1750, dois anos após a instalação do Destacamento Militar que serviu de célula embrionária para a colonização e povoamento da área onde anos mais tarde foi construída a Fortaleza de São José.

Com a elevação do então povoado de São José de Macapá à condição de vila, em 4 de fevereiro de 1758, promovida pelo governador do Grão Pará e Maranhão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a administração começou a ser sistematizada seguindo os ditames do governo da Capitania do Grão Pará e Maranhão, e a ela circunscrita.

Etimologicamente o termo prefeitura origina-se do latim *praefectura*, e correspondia a uma vila governada por um *praefectus* (prefeito), posto hierarquicamente acima dos outros. Mas o termo serviu também para designar vários cargos administrativos – eletivos ou nomeados –, sendo o mais importante o *praefectus urbi* (prefeito da cidade de Roma à época do imperador Otávio Augusto).

No Brasil, o termo se refere à sede do Poder Executivo de um município administrado pelo prefeito e seu secretariado, e suas origens, evidentemente, remontam à formação do Reino de Portugal, metrópole da colônia brasileira.

Não sendo necessário citar todos os 71 alcaides que Macapá já teve entre eleitos indiretamente pela Câmara Municipal, nomeados provisoriamente para fins de transição política ou eleitos pelo povo por meio de sufrágio direto, e tomando por base os fatos mais im-

portantes ocorridos na história do município -, os prefeitos que estiveram nesse período à frente do Executivo Municipal foram os seguintes.

**Manuel Pereira de Abreu**, o primeiro entre todos, que inaugurou a primeira etapa histórica que abrange a fundação da vila de Macapá e a construção e inauguração da Igreja Matriz de São José, e governou a vila de junho de 1750 a agosto de 1751. Seu sucessor, **João Batista do Livramento**, esteve à frente do Executivo entre agosto de 1751 e abril de 1753. O terceiro gestor foi **Francisco Cordeiro Manso** (abril de 1753 - janeiro de 1754). O quarto, **Nuno da Cunha Ataíde Verona**, chefiou o órgão por cerca de uma década (janeiro de 1754 a agosto de 1763), tendo sido o governante à época da elevação do então povoado à categoria de vila, em 1758, e da construção e inauguração da Igreja Matriz.

A pedra fundamental da Fortaleza de São José foi lançada em 1764, durante o governo de **Teodósio Constantino de Chermont** (1763-1769). A inauguração da obra inconclusa após 18 anos de serviços, e ocorrida em 19 de março de 1782, deu-se na gestão de **Manuel da Gama Lobo d'Almada**, que ficou 17 anos no governo de Macapá, entre 1772 e 1789.

A última fase do período colonial em Macapá teve como principais prefeitos **Pedro Alexandrino de Sousa** (1799-1819), que administrava quando da chegada da corte portuguesa ao Brasil, em janeiro de 1808, e **Antônio Ladislau Monteiro Brena** (1821-1822), tendo governado até os momentos vesperais da Proclamação da Independência brasileira, ocorrida em 7 de setembro de 1822.





com.br

Após a emancipação política do Brasil, embora pareça algo improvável e careça de evidências mais consistentes, constam, de acordo com os documentos históricos disponíveis, apenas três mandatários municipais para esse período em Macapá: **João Henrique de Matos** (1823-1830); **Francisco de Siqueira Monterozzo** (1830-1835) e **Joaquim José Romão de Almeida** (1835-1889), tendo esse último o que por mais tempo governou o município, ou seja, por mais de 54 anos, cobrindo o fim do Primeiro Reinado de D. Pedro I, o Período Regencial no qual explodiram as revoltas provinciais, com destaque para a Cabanagem no Pará, atingindo a região do Amapá, e o Segundo Reinado de D. Pedro II, até o dia exato da Proclamação da República, 15 de novembro de 1889, incluindo a Abolição da Escravidão, cerca de seis meses antes.

No Segundo Reinado, em 1856, a cidade de Macapá recebeu foro de cidade (município), por meio da Lei Provincial do Grão-Pará nº 281, embora esse fato não tenha correspondido a mudanças significativas em nível local, sendo tratada com notório descaso pelas autoridades paraenses às quais estava subordinada política e administrativamente e à qual seu território pertencia geograficamente.

Adentrando a fase republicana, os prefeitos de Macapá, de acordo com os acontecimentos históricos mais impactantes do ponto de vista político, foram **Joaquim José Romão de Almeida** (1889-1890) e **Pompeu Aureliano de Moura** (1890-1891), ambos durante a fase da República da Espada (1891-1894). Durante a chamada República Oligárquica, a prefeitura passou a se chamar Intendência, sem mudar seu status de funcionamento, e os governantes transformados em intendentes municipais, sem acréscimos substanciais em suas prerrogativas. **Coriolano Filnéas Jucá** (1895-1896), **Manuel Theodoro Mendes** (1896-1914), **Leopoldo Machado** (1914-1920), **Alexandre Vaz Tavares** (1920-1921), **Ernestino Borges** (1921-1922), **Jorge Hurley** (1922-1926) e **Otávio Acioli Ramos** (1926-1930) foram os intendentes durante esse período.

## Município de Macapá

**Apelido** - Capital do meio do mundo

**Fundação** - 4 de fevereiro de 1758

**Gentílico** - macapaense

**Estado** - Amapá

**Mesorregião** - sul do Amapá

**Microrregião** - de Macapá

**Região Metropolitana** - conurbada

com município de Santana

**Municípios limítrofes** - Ferreira Gomes,

Cutias do Araguari, Amapá, Itauba do

Piriri, Santana e Porto Grande

**Área** - 6.563 km<sup>2</sup>

**População** - 344.194 hab. (IBGE 2007)

**Densidade** - 14,7 hab/km<sup>2</sup>

**Altitude** - 14 metros

**Clima** - equatorial

**Fuso horário** - utc - 3

**PIB** - R\$ 2.420.684.000,00 (IBGE/2004)

**PIB per capita** - R\$ 7.415,00 (IBGE/2004)

A era Vargas (1930-1945) foi inaugurada na Intendência local pelo mesmo administrador que encerrara a etapa anterior e que governou entre 1930 e 1931, mas o grande destaque ficou para o major **Eliezer Levy**, que alternadamente esteve à frente do governo municipal nos períodos de 1932 a 1935, entre janeiro e dezembro de 1937, e de janeiro de 1942 a julho de 1944. Fecharam esse período outros dois nomes bastante conhecidos e lembrados até os dias atuais: **Odilardo Gonçalves da Silva** (1944-1945) e **Jacy Barata Jucá** (de maio de 1945 a fevereiro de 1947).

Nesse período se deu a criação do território federal do Amapá, em 13 de setembro de 1943, e Macapá se tornou o município/sede do governo, que teve no capitão Janary Nunes o primeiro governador. A partir de então, os prefeitos voltaram à cena com a extinção das intendências e passaram a ser nomeados pelo próprio governador, não mais pelos governantes do Pará, ao qual pertencia o

amapaense, indicando seu irmão Pauxi Nunes para sucedê-lo, e seu outro irmão Coaracy Nunes era o representante do Amapá na Câmara Federal, tendo sido eleito por sua influência e apoio. Até a ocorrência do Golpe Militar de 1964, que depôs o presidente João Goulart (1961-1964) e colocou as Forças Armadas no poder político do país, Macapá foi governada por **Edilson Borges** (1955-1956), **Heitor de Azevedo Picanço** (1957-1961), **Ronaldo Tavares Souto Maior** (abril a set/1961), **Amaury Guimarães Farias** (set e nov/1961), **Otávio Gonçalves de Oliveira** (nov/1961 a dez/1962), **Jacy Barata Jucá** (dez/1962 a jan/1963), **João Batista Travassos de Arruda** (jan a mar/1963) e **Mário Luiz Barata** (mar/1963 a abr/1964). Esse último saiu por força das circunstâncias advindas do Golpe de Estado que mergulhou o país no autoritarismo e no terror.

O Regime Militar se estendeu por mais de duas décadas, sendo extirpado em 1985, quando José Sarney assumiu a



● **Prefeito Álvaro Cunha e assessores (década de 40)**



● **Jornalista Ernani Marinho, entrevista prefeito da época, Augusto Fernando Porto Carrero**

Amapá desde os tempos coloniais. As decisões advindas dos gestores até esse período não possuíam muita relevância e não causavam impacto, restringindo-se apenas e tão somente às circunstâncias ligadas ao cotidiano da vila de Macapá e sua gente provinciana.

Os políticos Odilardo Silva e Jacy Jucá foram, na ordem respectiva, os primeiros prefeitos da capital na era TFA, inaugurando a fase política conhecida como República Populista (1945-1964), e suas prerrogativas estavam subordinadas ao personalismo político de Janary, que exercia o mandonismo político em nível local, seguindo a cartilha do populismo varguista. A fase janarista teve como prefeitos, além dos já citados, **José Serra e Silva, o 'Zeca Serra'** (1947-1950); **Edilson Borges de Oliveira** (1950-1951 e 1955-1956); **Claudio Miros de Moraes** (março a agosto de 1951 e de novembro de 1952 a dezembro de 1954); **Heitor de Azevedo Picanço** (1951-1952) e **Cláudio Carvalho do Nascimento** (janeiro a março de 1955).

Janary deixou o GTFA (Governo do Território Federal do Amapá) em 1956, mas permaneceu à frente da política

Presidência do país após a morte do presidente Tancredo Neves, de quem era vice. Foram no total 15 prefeitos nomeados pela caneta de cinco governadores militares, entre amapaenses e tecnocratas de fora do estado que desembarcavam no antigo TFA na comitiva dos governantes. Alguns passaram pouco tempo à frente da gestão municipal, como **Guilherme Paulo Hettenhauser** e **Newton Douglas Barata dos Santos** (cerca de um mês), outros ficaram por mandatos mais extensos, sendo que o engenheiro **Murilo Agostinho Pinheiro** foi o mais longo, ficando cinco anos à frente da PM, seguido de **Cleyton Figueiredo de Azevedo**, com quatro anos e dois meses, **João de Oliveira Côrtes** (mai/1969 a jul/1972) e **Domício Campos de Magalhães** (dez/1978 a agos/1980).

Com o fim do Regime Militar, em 15 de março de 1985, a sociedade brasileira começou gradativamente a reconstruir o Estado Democrático de Direito. Nesse contexto as administrações municipais foram estratégicas na medida em que nesse mesmo ano ocorreram eleições diretas para as prefeituras das capitais dos estados e territórios, estâncias hidrominerais, áreas de segurança nacional ou



que perderam esse status após 1 de dezembro de 1984, além dos municípios pertencentes a territórios federais e aqueles que foram criados por meio de lei estadual seis meses antes das eleições.

Com o retorno das eleições diretas para as prefeituras municipais, os gestores também passaram a ter mais autonomia e deixaram de ser nomeados pelos governadores ou pela Presidência da República, no caso dos territórios federais. A condição anterior subordinava os gestores dos municípios aos ditames da Governadoria e limitava em muito o campo de suas atuações político-administrativas. Até 1985, todas as ações e empreendimentos dos prefeitos passavam pelo crivo do governo estadual e tudo que lhes concernia tinha que ter o beneplácito de seus excelentíssimos governadores.

Em Macapá, depois de uma disputa histórica e recheada de acusações, provocações, troca de farpas e polêmicas entre os candidatos, a chapa formada pelos

A administração de Azevedo Costa, contudo, não se deu como sonhara o seu eleitorado e a população macapaense, frustrando as expectativas que cercaram a vitoriosa campanha. Logo no começo do mandato, o prefeito e a vice prefeita romperam, criando uma aguda crise política que se tornou irreversível na medida em que dividiu o partido, comprometendo e prejudicando a administração municipal e causando a migração de Raquel Capiberibe, seu irmão, o então secretário estadual da agricultura, João Alberto Rodrigues Capiberibe, e o grupo por eles liderado para o Partido Socialista Brasileiro.

O primeiro mandato municipal pós ditadura serviu como transição ou mesmo antessala para a efetivação do processo de democratização a partir da esfera do Executivo Municipal e que culminaria com as eleições presidenciais de 1989. No primeiro mandato a duração seria de três anos, e os seguintes foram aumentados para quatro anos, por determinação da Constituição Federal promul-



● Encontro de estudantes na casa do prefeito de Macapá



● Apuração da eleição de Azevedo Costa

professores **Raimundo Azevedo Costa** e Raquel Rodrigues Capiberibe, do PMDB, saiu-se vitoriosa com a esmagadora maioria dos votos. Era uma composição interessante para a época e o contexto histórico e político no qual o país se encontrava, na medida em que um negro e uma mulher, tendo a redemocratização como pano de fundo, alcançaram a vantagem mais ampla num pleito majoritário já ocorrido na política amapaense.

Com o slogan “Macapá vai Brilhar!” tomando conta das ruas em toda a campanha num jingle celebrizado na voz do cantor Nanau (do qual nunca mais se ouviu falar) gravada juntamente com a música “Tá na Luta” num compacto simples, a chapa peemedebista enfrentou adversários de peso entre as lideranças políticas do antigo TFA, como Jarbas Ferreira Gato (PFL), Júlio Maria Pinto Pereira (PDT) - segundo colocado na disputa -, Geovani Pinheiro Borges (PMN) e Manuel Braga (PT). Azevedo Costa e Raquel Capiberibe receberam 52% dos votos, a maior votação e todo o país, em 1985, levando-se em consideração a proporcionalidade eleitoral entre os municípios nos quais ocorreram eleições.

gada em 1988, ano em que ocorreu o segundo pleito municipal no qual foi eleito João Alberto Capiberibe (PSB).

A gestão de Azevedo Costa herdara os problemas econômicos e sociais das gestões anteriores, totalmente subordinadas ao Executivo Territorial, marcada por poucas obras e por um indisfarçável sentimento de frustração de grande parte do eleitorado que esperava muito mais de sua administração, dada a votação obtida.

Por ser negro, o primeiro prefeito após o retorno à democracia, sofreu com o preconceito da oposição política e de determinados segmentos da sociedade macapaense. Em seu governo, a área geográfica de Macapá era muito maior do que se encontra atualmente, uma vez que a ela ainda pertenciam os então distritos de Santana, Ferreira Gomes, Porto Grande, Serra do Navio, Itaupal do Piririm e Cutias do Araguari, hoje municípios, o que tornava ainda mais difícil o exercício administrativo. Em seu triênio se deu o surgimento de novos bairros que alargaram o tamanho do perímetro urbano da capital, como o Jardim Felicidade, na zona norte, e o Conjunto Cabralzinho, na zona oeste, entre outros.

# VERSO & REVERSO

→ E-mail: douglasjaty@hotmail.com

## Douglas Lima



### MANOEL BRITO, UM JEITO PRÓPRIO DE TRANSFORMAR SONHOS EM REALIDADE

ainda aprecia o futebol, torcendo pelo Flamengo, em nível de Brasil; Cristal, em Macapá; e Fronteira no seu querido município de Amapá.

O doutor Manoel Brito já morreu, literalmente, conforme avaliação médica. Mas ressuscitou. No tempo em que esteve morto, questão de mais ou menos três minutos, no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, teve uma mirabolante experiência sobre a qual ele prefere não discorrer para não mexer com o sobrenatural. Antes de chegar a desembargador, Manoel foi professor de educação física, delegado de polícia civil, chefe da Divisão de Polícia do Interior e técnico judiciário nas comarcas de Amapá e Oiapoque.

Foi também presidente da seção amapaense da Ordem dos Advogados do Brasil, promotor de justiça. E ainda oficial de registro civil, tabelião de notas, tendo realizado vários casamentos e registro de inúmeras crianças no Amapá, e conselheiro nacional da OAB.

Manelão conseguiu o feito de ser aprovado no primeiro concurso público da magistratura do estado do Amapá, e nomeado para a Comarca de Amapá, mas não assumiu o cargo porque escolheu permanecer no Ministério Público, fazendo o caminho inverso da carreira. Detentor do Colar do Mérito Judiciário, comenda do Tjap, e do Troféu Clóvis Bevilacqua, concedido pela Ordem dos Advogados do Brasil do Ceará, Manoel Brito é um homem realizado.

“Tudo que almejei, consegui”, ele diz, mas não deixa de citar um dos seus sonhos, o de ser governador do estado do Amapá, tarefa que inclusive já buscou, chegando a se lançar candidato, mas foi impedido em razão de acordos político partidários. “Não sei se ainda será possível eu ser governador do Amapá, mas o homem só para de sonhar quando morre”, diz, olhando para o horizonte.

Manoel de Jesus Ferreira de Brito, Manoel Brito e Manelão são uma trindade de uma pessoa só. É uma personalidade duplamente amapaense, intrinsecamente ligada à advocacia, à polícia, à magistratura, Ministério Público e à Justiça. É o atual presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá.

Nascido no município amapaense de Amapá, Manoel Brito acabou sendo delegado de polícia civil por uma circunstância adversa que lhe aconteceu. Ele foi preso, juntamente com uma turma de colegas adolescentes, ao destruir uma das traves do campo de futebol de sua terra natal durante efervescência num jogo reunindo os dois tradicionais adversários do futebol local: Fronteira e Vera Cruz.

Sentiu na pele o dissabor, a força do aparelho policial, a fetidez da prisão. Saído da delegacia, falou consigo mesmo que estudaria para um dia ser delegado de polícia. Fez o ciclo normal dos estudos, passou no Vestibular e se formou em Direito na Universidade Federal do Pará.

O gosto pelo Direito, pela Lei, pelos encaminhamentos corretos da sociedade, ampliou a sua visão de mundo e o grande espírito humanista que possui. Brito é um bonachão, gosta de servir os amigos, tem uma boa conversa. Está sempre pronto a fazer obras de caridade.

Manoel Brito, que chegou a ser preso levado pela sua paixão ao futebol, nunca deixou esse esporte de lado. Atuou como atacante do Fronteira, na época em que o homem gol de time de futebol era chamado centro-avante. Era o temor dos zagueiros do Vera Cruz e de qualquer outro time que enfrentasse o Fronteira.

Muito mais tarde, em Macapá, já com seus afazeres de procurador de justiça, foi concomitantemente presidente do Clube Atlético Cristal. Hoje, no alto dos seus 64 anos de idade,







## Desporto, Lazer e Cultura aproximam OAB-AP da população

De repente, a OAB-AP quebrou as suas grades e passou a interagir com a comunidade, ou seja, aproximou-se do povo, para a alegria de todos, literalmente.

Até junho do ano passado ninguém imaginava um grupo de Marabaixo se apresentando nas sérias escadarias da OAB do Amapá. Ninguém também imaginava que no hall da entidade nomes como Amadeu Cavalcante, Nívito Guedes, Fineias Nelluty, Mayara Braga e Brenda Mello pudessem fazer shows.

Mas a imaginação foi traída. A Ordem dos Advogados do Brasil lavou as escadarias e abriu as suas portas para valorizar a cultura amapaense. Qual a razão da mudança tão surpreendente? A resposta é: o início do funcionamento da Comissão de Desporto, Lazer e Cultura, presidida pela doutora Kennya Monassa, tendo como membros os seguintes profissionais: Josiane Ferreira, Andryo Machado, José Sousa, Cíntia Allende, Aline Araújo, Jean Patrick Ferreira e bacharel em direito, jornalista e empresária Carol Lopes. Um parceiro de todas as horas foi o Palácio dos Esportes, capitaneado por Marco Antônio Cardoso.

Essa equipe, além de levar a cultura para a sede da OAB-AP, não parou um dia de trabalhar. Na área esportiva, realizou o I Torneio de Futebol dos Advogados da OAB-AP, contando com oito times de advogados, evento

inédito na história da entidade.

A Comissão de Desporto, Lazer e Cultura também realizou a I Pedalada Ecológica com ciclistas entre advogados e representantes da comunidade em geral. Patrocinou eventos esportivos, como a Copa Tucuju; executou o projeto Atleta Cidadão e apoiou diversos times de advogados com materiais esportivos, tudo através de parcerias, sem ônus para a OAB.

Finalizando a programação do Mês do Advogado, Kennya Monassa e membros da Comissão organizaram e realizaram a III Corrida da OAB-AP, acontecimento bastante elogiado por todos que participaram. Houve apresentação da Banda da PM na solenidade de abertura, hidratação abundante nos dois percursos, kit de frutas para todos, percursos sinalizados, duas ambulâncias, batedores da PM, fiscais e equipes de pedal para ajudarem no trânsito e na proteção dos atletas.

Perguntada sobre o evento, a advogada Kennya Monassa respondeu: “O primeiro diferencial foi o nosso primeiro desafio, fazer duas corridas em uma só. Foram dois percursos, um de cinco quilômetros e outro de dez quilômetros. A princípio, ninguém acreditava que iríamos conseguir, pois nossa meta se mostrou muito acima do que nos foi pedido, mas graças a Deus, à muita organização e ao trabalho de todos, deu tudo certo”.

## Após homenagear Papa Francisco, Serafim lembra Padre Zezinho



O professor de história João Serafim do Nascimento, que já foi capa da Revista Diário do Amapá, com o título ‘Milagre de Francisco’, por ter sido curado de neoplasia maligna, após ter feito dois cânticos de acolhida ao Papa Francisco, para a Jornada Mundial da Juventude, classificados no Rio e em Aparecida do Norte, para receber o Sumo Pontífice, em seguida compôs mais oito cânticos, sendo dois para homenagear os círios de Nazaré, de Belém e Macapá, e outros seis como agradecimentos por graças alcançadas. Ultimamente, João Serafim compôs mais dois cânticos, um que dá nome ao seu novo CD, ‘Voz do Coração’, e o que homenageia Padre Zezinho, chamado ‘Eterna Missão’. Padre Zezinho sempre é presente na vida de Serafim. Através dos seus livros,



cânticos e textos, o religioso faz parte da formação espiritual do compositor.

Serafim relata que se inspira nas composições de Padre Zezinho. Diz também que a homenagem ao integrante da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus é uma forma de agradecimento pela importância que ele teve e tem até hoje em sua vida espiritual.

‘Eterna Missão’ é porque Padre Zezinho transmite a Palavra de Deus, através dos seus cânticos, o que faz com que multidões estejam presentes em seus shows.

GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO

# INSERÇÕES PARTIDÁRIAS

GRAVAÇÃO EM  
ESTÚDIO COM  
TELEPROMPTER

GRAVAÇÃO EM  
EXTERNA

PARTIDOS E POLÍTICOS FAÇAM  
UM ORÇAMENTO CONOSCO |  
VISITE NOSSAS INSTALAÇÕES |







HOTEL DO JEITO QUE VOCÊ GOSTA  
[www.atalantahotel.com.br](http://www.atalantahotel.com.br)



MELHOR CUSTO BENEFÍCIO - INTERNET GRÁTIS



ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES - TARIFAS SUPER ESPECIAIS



PROMOÇÃO DO MÊS  
R\$ 250<sup>00</sup> (casal)  
DE SEXTA A DOMINGO  
(DA TARDE DE SEXTA - SAÍDA ÀS 18H DE DOMINGO)



☎ reservas@atalantahotel.com.br - 96 3223-1612 / 📞 98133-0009

GERÊNCIA: 📞 8133-8027 📞 99109-2555

APARTAMENTOS E SUÍTES DE LUXO - REFRIGERADO - COM TV LED - FRIGOBAR - ÁREA FITNESS  
MESA OFFICE - CAMA BOX, SOLTEIRO E CASAL - DUCHA ELÉTRICA - RESTAURANTE E LANCHONETE

AV. COARACY NUNES, 1148 - CENTRO (ENTRE LEOPOLDO MACHADO E JOVINO)





# O AMAPÁ AVANÇA NA DIREÇÃO DO PROGRESSO



**BR 156**

## **O SONHO DE VER A BR-156 PAVIMENTADA VAI VIRAR REALIDADE.**

- Início das obras para os 110 Km (Calçoene - Oiapoque);
- 29 pontes de concreto;
- Infraestrutura de transporte mais integrada e moderna;
- Melhor escoamento para a produção do estado;
- Mais competitividade para o comércio de produtos e matérias-primas;
- Parcerias com o DNIT e o Exército Brasileiro;
- Responsabilidade também assumida para a conclusão do trecho sul (acesso ao Vale do Jari).



**AMAPÁ**  
GOVERNO DO ESTADO